



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MEC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
TRIÂNGULO MINEIRO**

**RESOLUÇÃO Nº 44/2016, DE 05 DE SETEMBRO DE 2016**

Dispõe sobre a aprovação da Resolução Ad  
Referendum nº 37/2016

Processo nº 23199.000617/2016-26

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a portaria 1.514 de 04/11/2014, publicada no DOU de 05/11/2014 e a portaria 1.184 de 03/08/2016, publicada no DOU de 25/08/2016, em sessão realizada no dia 05 de setembro de 2016, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução Ad Referendum nº 37/2016, que versa sobre a revisão/atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Português na modalidade de educação a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico – 2017/1, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 05 de setembro de 2016

Roberto Gil Rodrigues Almeida  
Presidente do Conselho Superior do IFTM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

*INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO  
MINEIRO - CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO*

***PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
LETRAS - PORTUGUÊS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A  
DISTÂNCIA***

Uberaba  
Maio 2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

---

***INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO  
MINEIRO - CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO***

PRESIDENTA DA REPÚBLICA  
**Dilma Roussef**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO  
**José Mendonça Bezerra Filho**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**Marcos Antônio V. Filho**

REITOR  
**Roberto Gil Rodrigues Almeida**

PRÓ-REITOR DE ENSINO  
**Luiz Alberto Rezende**

DIRETOR *CAMPUS* AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO  
**Frederico Renato Gomes**

COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
**José Ricardo Gonçalves Manzan**

COORDENAÇÃO DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
**Anderson Osvaldo Ribeiro**

COORDENADORA DE CURSO  
**Marília Dias Ferreira**

## **NOSSA MISSÃO**

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

## **VISÃO DE FUTURO**

Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, impulsionando o desenvolvimento tecnológico, científico, humanístico, ambiental, social e cultural, alinhado às regionalidades em que está inserido.

# Conteúdo

1.IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL .....	1
2.IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	1
3. ASPECTOS LEGAIS.....	2
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso .....	2
3.1.1. Criação (Portaria do <i>campus</i> – Comissão Elaboração do Projeto).....	2
3.1.2. Autorização da oferta do curso (Resolução/ Conselho Superior).....	2
3.1.3. Reconhecimento (Portaria MEC).....	2
3.2. Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE) ....	2
4. 4.BREVE HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i> .....	4
5. 5.JUSTIFICATIVA.....	4
6. OBJETIVOS .....	6
6.1. Objetivo Geral .....	6
6.2. Objetivos Específicos .....	7
7.PERFIL DO EGRESSO .....	8
8.PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM.....	10
9.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA .....	11
9.1 Organização dos tempos e espaços de aprendizagem.....	11
9.2 Formas de Ingresso.....	12
9.3 Periodicidade Letiva .....	12
9.3.1 9.4 Turno de funcionamento, Vagas, Nº. de turmas e total de vagas anuais: .....	12
9.4. P9.5 Prazo de integralização da carga horária.....	12
9.6 Fluxograma .....	12
9.7 Matriz Curricular .....	14
9.8. Resumo da Carga Horária .....	16
9.9. Distribuição da Carga horária Geral .....	16
10. UNIDADES CURRICULARES.....	16
13.3 Trabalho de Conclusão de Curso –TCC .....	58
13.4.Prática como componente curricular – Licenciaturas .....	58
14. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	59
14.1 Relação com a Pesquisa .....	59
14.2. Relação com a Extensão.....	60
14.3.1 Integração com Escolas da Educação Básica .....	61

14.3.2 Integração com outros cursos da Instituição .....	62
15.1 Avaliação da aprendizagem .....	62
15.2. Avaliação do curso .....	64
16. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS .....	65
17. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	66
18. COORDENAÇÃO DE CURSO .....	68
19. CORPO DOCENTE DO CURSO .....	80
20. Corpo Técnico Administrativo.....	81
21.2. Sala de professores e tutores .....	83
21.3. Auditório.....	83
21.4. Biblioteca.....	83
21.5. Laboratório de Formação Geral .....	83
21.5.3 Laboratório de Informática 03.....	84
22. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....	84
23. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO .....	85
24. REFERÊNCIAS .....	85

<b>1.IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	
<b>Instituição:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM	
<b>Campus:</b> <i>Campus</i> Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro.	
<b>CNPJ:</b> 10.695.891/0004-44	
<b>Endereço:</b> Rua: Av. Dr. Florestan Fernandes, nº 131 – Univerdecidade - CEP: 38064-190	
<b>Telefone:</b> (34) 3326-1400	
<b>Site</b> <a href="http://www.iftm.edu.br/uraparquetecnologico/">http://www.iftm.edu.br/uraparquetecnologico/</a>	
<b>E-mail:</b> <a href="mailto:letras,uab@iftm.edu.br">letras,uab@iftm.edu.br</a>	
<b>Endereço da Reitoria:</b> Av. Dr. Randolfo Borges Júnior n. 2900 – Univerdecidade – CEP: 38.064-300 Uberaba-MG	
<b>Telefones da Reitoria:</b> (34) 3326-1100	
<b>Site da Reitoria:</b> <a href="http://www.iftm.edu.br/">http://www.iftm.edu.br/</a>	
<b>FAX da Reitoria:</b> Fax: (34) 3326-1101	
<b>Mantenedora:</b> União – MEC	

<b>2.IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b>		
<b>Curso:</b>	Licenciatura em Letras – Português	
<b>Titulação Conferida:</b>	Licenciado em Letras – Português	
<b>Modalidade:</b>	A distância	
<b>Forma:</b>	O curso terá organização semestral desenvolvido na modalidade de educação a distância, com momentos presenciais.	
<b>Área do Conhecimento/ Eixo Tecnológico:</b>	Linguística, Letras e Artes	
<b>Turno de funcionamento:</b>	Multiperiódico	
<b>Integralização:</b>	<b>Mínima:</b> 08 (oito) semestres	<b>Máxima:</b> 16 (dezesesseis) semestres
<b>Nº de vagas ofertadas:</b>	50 vagas por turma/Polo	
<b>Ano da 1ª oferta:</b>	2013/2	
<b>Comissão responsável pela revisão/atualização do Projeto Pedagógico do Curso.</b>		

Marília Dias Ferreira  
Ana Cristina B. Fiuza  
Andriza Emília Leite Assunção  
Carla Alessandra Oliveira Nascimento  
Lívia Mara Menezes  
Naíma de Paula Salgado Chaves  
Patrícia Gomes de Macedo  
Tânia Cristina Fígaro Ulhôa

Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão do *campus*

Diretor Geral do *Campus*

Carimbo e Assinatura

### **3. ASPECTOS LEGAIS**

#### **3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso**

##### **3.1.1. Criação (Portaria do *campus* – Comissão Elaboração do Projeto)**

Resolução nº 25/2010 de 14 de maio de 2010.

##### **3.1.2. Autorização da oferta do curso (Resolução/ Conselho Superior)**

Resolução nº 25/2010 de 14 de maio de 2010.

##### **3.1.3. Reconhecimento (Portaria MEC)**

O curso ainda não passou pelo processo de reconhecimento.

#### **3.2. Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)**

Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Resolução CNE/CES nº 2/2015, de 1º de julho de 2015 – define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Parecer nº 2/2015, de 09/06/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.



Resolução nº 1/2016, de 11/03/2016 – Estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Ensino Superior na modalidade a Distância.

Parecer nº 564/2015, de 10/12/2015 - Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Ensino Superior na modalidade a Distância.

Parecer CNE/CP nº 9, aprovado em 8 de maio de 2001 - trata das Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior.

Parecer CNE/CP nº 21/2001, aprovado em 6 de agosto de 2001, que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro de 2001 - dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

Parecer CNE/CP nº 27/2001, de 2 de outubro de 2001 – dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 - Políticas de Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP 1 de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto nº 5.296/04 - regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 - regulamenta o ensino na modalidade a Distância (art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, de 2007.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 - altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências

Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010 - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Resolução CONSUP nº 72/2014, de 1º de dezembro de 2014 – aprova a atualização/revisão do Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do IFTM.

#### **4.BREVE HISTÓRICO DO *CAMPUS***

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. No seu processo instituinte estão presentes na composição de sua estrutura organizacional uma Reitoria localizada em Uberaba, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba, a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia e as Unidades de Educação Descentralizadas de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de *campus* da nova instituição, passando a denominar-se respectivamente: *Campus* Uberaba, *Campus* Uberlândia, *Campus* Paracatu e *Campus* Ituiutaba. Posteriormente o IFTM também incorporou em sua organização o *Campus* Uberlândia Centro, *Campus* Patrocínio, *Campus* Patos de Minas, *Campus* Avançado Campina Verde e *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico. O Instituto tem como finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

A instituição responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que crescem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporcionou.

A Educação a Distância do IFTM tem como prioridade a ampliação da oferta da educação profissional no sentido de beneficiar uma gama muito maior de pessoas, que por necessidades diversas, não conseguem manter-se em curso na modalidade presencial. A constante busca pela qualificação profissional faz com que cresça, a cada dia, o número de estudantes que procuram a qualificação nesta modalidade de ensino. Dessa forma, os cursos a distância criam novas perspectivas ao educando, pois amplia seus conhecimentos, apresentando novas possibilidades para a sua atuação no mundo do trabalho.

#### **5.JUSTIFICATIVA**

A educação a distância (EaD) constitui-se como um dos mais importantes instrumentos de difusão do conhecimento, sendo, portanto uma estratégia de ampliação das possibilidades de democratização do acesso à educação. Assim, tem sido apontada como uma ferramenta alternativa para enfrentar o desafio da formação

docente, meta consubstanciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9394/96) que exige que todos os professores da Educação Básica tenham formação superior. Para garantir a consecução dessa meta, a EaD ganha relevância, principalmente nesse momento em que constitui ação prioritária da política pública brasileira a ampliação dos programas de formação – inicial e continuada– dos professores, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação no país.

Há que se considerar ainda, a pertinência e importância da EaD na formação de professores, por ser uma modalidade flexível de educação, possibilitando, por um lado, atenuar as dificuldades que os formandos enfrentam para participar de programas de formação em decorrência da extensão territorial e da densidade populacional do país e, por outro lado, atender o direito de professores e estudantes ao acesso e domínio dos recursos tecnológicos que marcam o mundo contemporâneo.

A educação a distância, mediada pelas diferentes tecnologias, principalmente pelas tecnologias digitais, permite a professores e estudantes se envolverem em situações de ensino/aprendizagem, em espaços e tempos que não compartilham fisicamente, mas que atendam às suas necessidades e possibilidades, contribuindo assim, para a garantia do direito à educação e ao exercício da cidadania.

Nesse sentido, o IFTM, consoante a sua missão e compromisso com o desenvolvimento da Mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba e parte da Mesorregião Noroeste de Minas e do país, almeja contribuir para a melhoria da Educação Básica e, para isso, vem adotando alternativas para potencializar suas ações no sentido de ampliar o acesso dos professores à educação superior.

Sendo assim, elege como uma de suas ações prioritárias a formação de professores utilizando a modalidade a distância, ferramenta alternativa que possibilita vencer as barreiras do tempo/espaço e interligar contextos, sujeitos, saberes e práticas pedagógicas. Portanto, se propõe a ofertar o Curso Licenciatura em Letras-Português colaborando para a diminuição do déficit de profissionais habilitados nessa área, na região de atuação do IFTM (o que contribui para a melhoria da qualidade do ensino) e auxiliar na promoção do desenvolvimento dessa região, sabendo-se que a educação tem um papel primordial no processo de desenvolvimento econômico, social, cultural.

O IFTM acredita que com a oferta desses cursos, contribuirá para a ampliação das oportunidades de educação, permitindo o desenvolvimento das capacidades individuais, como também a igualdade de oportunidade de acesso ao mercado de trabalho e ao exercício da cidadania plena e responsável.

O Curso Licenciatura em Letras-Português, na modalidade EaD está vinculado ao programa Universidade Aberta do Brasil, fundamenta-se na concepção de formação, pautada não somente na apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação, mas, sobretudo, na formação de sujeitos construtores de conhecimento que reflitam sobre sua Prática como componente curricular, num mundo de rápidas mudanças e avanços tecnológicos.

Salienta-se ainda, que a formação dos professores na modalidade EaD contribui para sua futura atuação nessa modalidade, assim como para sua continuidade de estudos. Neste contexto, o objetivo primordial deste curso é formar um profissional autônomo e pesquisador para o exercício da docência na área de Português.

O Curso Licenciatura em Letras-Português constitui-se de uma base formada por conhecimentos linguísticos e culturais que se inter-relacionam com o fenômeno educativo, compreendendo a linguagem como uma ferramenta de comunicação e de participação social, promovendo o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Espera-se contribuir para o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, as demandas de qualificação profissional para o mundo do trabalho progressivamente exigente.

O Curso fundamenta-se no desenvolvimento de uma formação científica dos estudos da língua, da linguagem e literatura que se realiza a partir de uma ampla variedade de estudos de interface com outras áreas do conhecimento que dizem respeito à atividade do pesquisador e do docente de língua materna. A formação do estudante não pode prescindir de conhecimentos pedagógicos, filosóficos, sociológicos e históricos. Essa estruturação curricular representa relevância para a sociedade, devido à expansão da compreensão do conhecimento para além do estritamente técnico. Uma sociedade cujos seus profissionais, nesse caso docentes, aprendem de fontes diversas seu saber, pode avançar rapidamente em direção à constituição de outro patamar de desenvolvimento social e tecnológico, o que representa, em última análise, a missão da formação superior: proporcionar novos padrões de progressão e de sustentação dos avanços científico- tecnológicos.

Desta forma, o curso de Licenciatura em Letras-Português representará mais um passo com vistas a consolidar a presença de qualidade do IFTM nas mais diversas áreas de sua abrangência, proporcionando assim, possibilidades de desenvolvimento socioeconômico, principalmente em função do papel destinado ao curso de formar professores que contribua decisivamente para o aprimoramento das dimensões ética, política e técnico-profissionais dos seus egressos que leve em consideração o contexto sociocultural e as diversidades dos estudantes, concebidos como agentes do processo de aprendizagem, da construção do conhecimento e da plena realização de sua cidadania.

## **6. OBJETIVOS**

### **6.1. Objetivo Geral**

Formar professores para atuarem nos anos finais do ensino fundamental, ensino médio e educação profissional técnica de nível médio, competentes e com autonomia, integrando o conhecimento científico com a realidade sendo capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativas a

conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e escrita.

## 6.2. Objetivos Específicos

Baseando-se nas propostas das diretrizes curriculares para a formação de professores e para os cursos de licenciatura em Letras, propõe-se oferecer uma formação sólida, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão e criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do estudante quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação profissional. Para tanto, propõe-se a:

- Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor de Língua Portuguesa compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, visando à melhoria da qualidade da educação e do ensino;
- Propiciar o domínio dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à área de conhecimento que será objeto de sua atividade de ensino, praticando formas de realizar a transposição didática;
- Desenvolver estudos e pesquisas sobre a Prática como componente curricular vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar;
- Preparar o futuro profissional para enfrentar o contexto sócio-histórico-econômico e cultural dinâmico e competitivo, bem como, atuar como leitor e agente crítico na construção da cidadania;
- Possibilitar o desenvolvimento da competência de refletir sobre os fatos linguísticos e literários por meio da análise, da descrição e da explicação, com base em uma fundamentação teórica sólida;
- Utilizar as diferentes fontes de conhecimentos a fim de observar, analisar e criticar a realidade que os circunda, formulando problemas, levantando hipóteses e apontando soluções viáveis para as dificuldades do ensino e aprendizagem da língua portuguesa;
- Estabelecer a correlação entre teoria e prática, empregando no exercício da docência métodos que utilizem as unidades curriculares como realidades em construção, permeados de valores e atitudes coerentes, éticas e científicas;
- Atuar como agentes de cidadania no sentido de explicitar o papel da linguagem nos processos de identificação e de ação do indivíduo em seu grupo social;
- Proporcionar o estudo para selecionar, organizar e utilizar diferentes instrumentos de avaliação que favoreçam a aprendizagem;
- Oferecer o desenvolvimento do domínio dos diferentes usos da língua portuguesa, sua gramática

e literaturas;

- Promover a formação de leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- Favorecer a compreensão de que o processo de ensino/aprendizagem é uma atividade humana em construção;
- Promover o entendimento da importância de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Possibilitar a assimilação crítica de novas tecnologias e conceitos científicos;
- Compreender a importância da formação contínua, da curiosidade, do espírito investigativo, da criatividade e da iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com o ensino de Língua Portuguesa, como forma de garantir a qualidade do processo de ensinar e aprender Português;
- Desenvolver habilidades que o capacitem para a preparação e o desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e à avaliação de material didático;
- Estabelecer relações entre os conhecimentos de Língua Portuguesa e a realidade local, de modo a produzir um conhecimento contextualizado e aplicado ao cotidiano dos estudantes.

## **7.PERFIL DO EGRESSO**

A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção de questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdo das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

A Licenciatura em Letras - Português deverá contribuir para que o estudante desenvolva as seguintes competências e habilidades:

O domínio da(s) língua(s) nas modalidades oral e escrita, bem como a compreensão crítica de suas variedades linguísticas nas perspectivas sincrônica e diacrônica;

A reflexão sobre linguagem, língua e literatura e suas relações com a cultura, a produção e a aquisição do conhecimento, os processos de aprendizagem e escolarização, a constituição do sujeito, a construção de discursos e a formação docente;

A compreensão crítica das condições de uso da linguagem e a capacidade de reflexão sobre a linguagem como um fenômeno semiológico, psicológico, social, educacional, político e histórico;

O domínio e a articulação de um repertório científico, estético e cultural que se constitua em ferramenta de leitura, análise, interpretação e crítica de textos de variados gêneros, considerando suas implicações para os processos de ensino-aprendizagem e de formação docente, nos anos finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e no Ensino Técnico de Nível Médio;

A capacidade de compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/unidades curriculares de conhecimento, e articular as contribuições dessas áreas com o seu trabalho;

A articulação teórico-epistemológica de conhecimentos linguísticos, literários, pedagógicos e aqueles advindos da experiência, com o domínio dos conteúdos, métodos e práticas pedagógicas que permitam a constituição de objetos de ensino/estudo, sua reelaboração e a aprendizagem, considerando os diferentes níveis de ensino em que poderá atuar;

A capacidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas;

A capacidade de analisar e mediar situações de ensino-aprendizagem de línguas e/ou de literatura à luz de modelos teóricos que contemplem as especificidades dos objetos de conhecimento da área de Letras, dos objetos de ensino elaborados no contexto escolar e as particularidades da apropriação de práticas de escrita, leitura, oralidade e análise linguística nos anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico de Nível Médio;

A utilização de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, a formulação de propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos estudantes;

A atuação, enquanto educador, na perspectiva interdisciplinar dos saberes e dentro de uma visão em que o sujeito, ao construir conhecimentos, constitui a si mesmo e interfere diretamente na realidade;

Atuar como docente, estimulando a investigação científica com visão de avaliação crítica e reflexiva.

## **8.PRINCIPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR – IFTM**

A concepção do currículo deste curso parte de alguns pressupostos básicos, que vão nortear a organização e o desenvolvimento dos conteúdos. O princípio fundamental é a maneira como se concebe a aprendizagem: ela é mais efetiva quando é significativa para o estudante, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais.

Assim, pensar a formação de professores que devam atuar em uma situação de aprendizagem com essas características, é pensar que esta formação deve necessariamente superar a dualidade teoria-prática, de modo a possibilitar situações em que o professor reflita coletivamente sobre sua Prática como componente curricular, não apenas a partir das teorias já existentes, mas produzindo novas teorias; tome conhecimento e analise materiais didáticos disponíveis; esteja integrado nas discussões recentes acerca de educação; conheça e analise metodologias de ensino inovadoras e assuma plenamente seu papel de agente produtor de conhecimentos.

Propõe-se uma sofisticada interação entre uma equipe interdisciplinar e a população participante do processo ensino-aprendizagem, na busca de situações que possam ser significativas e na definição dos tópicos de interesse, sua sequência e sua articulação.

Nessa perspectiva, o IFTM buscará a construção de saberes e o aprimoramento humano do estudante, por meio de um ensino pautado na interação, na mediação entre professor e o estudante e que preza sempre pela interdisciplinaridade, flexibilidade, contextualização e atualização:

- Interdisciplinaridade refere-se à integração entre os saberes específicos, produção do conhecimento e intervenção social, de maneira a articular diferentes áreas do conhecimento, a ciência, a tecnologia e a cultura, e de modo que a pesquisa seja assumida como princípio pedagógico;
- Flexibilidade curricular remete à possibilidade de ajustes na estrutura do currículo e na prática pedagógica, em consonância com os princípios da interdisciplinaridade, da criatividade e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os quais fundamentam a construção do conhecimento;
- Contextualização é entendida, de forma geral, como o ato de vincular o conhecimento à sua origem e à sua aplicação;
- Atualização correspondente à contínua atualização quanto às exigências de desenvolvimento cultural, científico e tecnológico, com vistas ao atendimento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras-Português em sua concepção curricular busca



estabelecer atualização frente às mudanças socioeconômicas e ambientais articulando às diretrizes:

- I. Formação humanística;
- II. Cidadania;
- III. Ética;
- IV. Desenvolvimento social, de solidariedade e trabalho em equipe;
- V. Formação empreendedora;
- VI. Educação ambiental;
- VII. Inclusão social.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

### **9.1 Organização dos tempos e espaços de aprendizagem**

A organização espaço/temporal na organização curricular leva em consideração a pluralidade de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses, de diversidade, etc. O currículo e a sua forma de realização organizam-se de modo a valorizar e enriquecer a convivência humana com toda a sua complexidade.

O Currículo é estruturado para atender ao perfil do egresso, considerando os aspectos legais e buscando a flexibilização dos tempos e espaços coletivos e individuais. Portanto, reconhece-se que cada sujeito tem seu ritmo próprio de aprendizagem, o modo singular de pensamento, movimento e ação e a aprendizagem só ganha sentido na relação que o sujeito se estabelece e relaciona com o outro, com o conhecimento e com o mundo.

A organização curricular sistematiza-se em quatro núcleos: Formação de estudos de formação geral e das áreas específicas; Formação Pedagógica e estudos interdisciplinares; Formação profissional e Formação de enriquecimento curricular. Os núcleos estão organizados de forma interligados e integrados constituindo um percurso de oito semestres. O curso é desenvolvido buscando atender as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes, o que permite definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, estabelecer os momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, práticas como componente curricular, organização da mediação de professores e tutorias (presenciais e virtuais), dentre outras estratégias.

Portanto, a estruturação curricular possibilita a interdisciplinaridade e contextualização, o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos estudantes, incentivando-os a aprender a aprender constantemente. Assim, o objetivo do conteúdo sistematizado por meio da organização curricular é criar possibilidades para que os estudantes apropriem dos diferentes saberes disponibilizados e, num movimento de reflexão constante, ressignificar outros conhecimentos previamente adquiridos e construir novos conhecimentos, novas as competências.

## 9.2 Formas de Ingresso

O ingresso no Curso de Licenciatura em Letras - Português na modalidade de Educação a Distância dar-se-á por meio de processo seletivo que deverá estar em conformidade com edital próprio, elaborado e aprovado pelo IFTM. O regulamento, planejamento, execução e fiscalização do processo seletivo ficarão a cargo da Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE) do IFTM.

A admissão ocorrerá mediante as seguintes exigências:

No caso de vestibular: ser aprovado em processo seletivo: para portador de certificado de conclusão de Ensino Médio; o processo de seleção consistirá em concurso vestibular realizado por uma Comissão de Vestibular designada pelo IFTM. Sua elaboração e aplicação ficarão a cargo da Comissão de Processo Seletivo, mediante apresentação pública de edital.

No caso de vagas ociosas, decorrentes de desistência, transferência e trancamento de matrícula de alunos regulares do curso, as mesmas serão consideradas “vagas remanescentes” e abertas para transferência interna, externa e para reingresso aos portadores de diploma de graduação, obedecendo às datas fixadas no calendário institucional e as condições estabelecidas pelos regulamentos no edital aberto a processo seletivo.

## 9.3 Periodicidade Letiva

<b>Matrícula</b>	<b>Periodicidade Letiva</b>
Semestral	Semestral

## 9.4 Turno de funcionamento, Vagas, N°. de turmas e total de vagas anuais:

<b>Turno de funcionamento</b>	<b>Vagas/ turma</b>	<b>N°. de turmas/ano</b>	<b>Total de vagas anuais</b>
Multiperiódico	50	5	250
<b>Funcionamento dos encontros presenciais</b>			
<b>Periodicidade</b>	<b>Dias</b>	<b>Horários</b>	
6 (seis) encontros presenciais por semestre	Sextas- feiras	19h – 22h30	
	Sábados	8h – 12h	
		13h30 – 17h30	

## 9.5 Prazo de integralização da carga horária

<b>Limite mínimo (semestres)</b>	<b>Limite máximo (semestres)</b>
8 (oito) semestres	16 (dezesesseis semestres)

## 9.6 Fluxograma

O curso de licenciatura em Português-Literatura incluíra no conjunto dos conteúdos profissionais, os

conteúdos da Educação Básica, consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, bem como as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica para o Ensino Médio.

O percurso do curso é permeado em todo seu desenvolvimento por ações que evidenciem a compreensão de temas que transcendem ao seu ambiente próprio de formação e importantes para a realidade contemporânea, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. De forma indisciplinar e articulado com as unidades curriculares do curso serão desenvolvidas ações, estudos que abranja a Educação das Relações, Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Educação em Direitos Humanos e a Educação Ambiental. A Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente nas unidades curriculares, no estágio e na prática como componente curricular, a partir da compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos, fortalecendo assim, uma consciência crítica e responsável sobre a problemática ambiental e social. Dessa forma, contemplando os aspectos citados anteriormente e a estrutura do curso apresenta a seguinte forma:

<b>Núcleos de conteúdos</b>	<b>Eixos interdisciplinares</b>
<b>Formação específica</b>	Questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Educação Ambiental
<b>Formação pedagógica</b>	
<b>Formação profissional</b>	
<b>Formação Enriquecimento Curricular</b>	

<b>Semestres/Carga horária</b>							
<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	<b>5º</b>	<b>6º</b>	<b>7º</b>	<b>8º</b>
Introdução à Informática	Literatura Portuguesa: a construção da nacionalidade portuguesa	Estudos Linguísticos	Teoria da Literatura: correntes críticas	Sociolinguística	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	Política e Legislação da Educação	Educação Inclusiva: fundamentos, políticas e práticas
45h	50h	50h	60h	50h	33h	35h	50h
Introdução à Educação a Distância	Fonética e Fonologia do Português	Sintaxe Do Português	Linguística Textual	História dos Povos Indígenas	Fundamentos Históricos Da Educação	Estudos Literários: literatura e outras linguagens	Análise do Discurso
45h	50h	50h	50h	60h	35h	50h	60h
Produção Textual Acadêmica	Literatura Brasileira: do Romantismo ao Pré-modernismo	Teoria da Literatura: a teoria do verso	Literaturas e Identidades	Literatura Africana de Língua Portuguesa	Literatura Infanto-juvenil	Planejamento e Avaliação Educacional	Estágio Supervisionado IV
50h	60h	60h	50h	60h	45h	50h	100h
Introdução à Teoria da Literatura	Teoria da Literatura: a narrativa ficcional	Sociedade, Educação e Cultura	Literatura Portuguesa: Modernidade e Pós-	Estágio Supervisionado I	Currículo E Programas	Estágio Supervisionado III	Direitos Humanos e Educação Ambiental

60h	50h	50h	modernidade	60h	100h	35h	100h	30h
Estudos Gramaticais	Morfologia do Português	Literatura Brasileira: Modernismo e o Pós-moderno	Língua Latina	Didática Geral	Estágio Supervisionado II	Organização do Trabalho Docente	Gestão Escolar	
50h	60h	50h	50h	50h	100h	59h	30h	
Literatura Brasileira: da Colônia ao Arcadismo	Metodologia da Pesquisa em Educação	Literatura Portuguesa: do Romance ao Naturalismo	Psicologia da Educação	Semântica	Fundamentos Sociológicos da Educação	Informática na Educação	Libras	
60h	30h	60h	50h	52h	35h	30h	45h	
Prática Curricular	Prática Curricular	Prática Curricular	Prática Curricular	Fundamentos Filosóficos da Educação	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	Prática Curricular	Prática Curricular	
				35h	25h			
				Prática Curricular	Prática Curricular			
50h	45h	30h	40h	38h	92h	55h	55h	
<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (AACC)</b>		<b>Práticas como componente curricular (PC)</b>		<b>Estágio Supervisionado</b>		<b>Total do curso</b>	
<b>2.210h</b>	<b>200h</b>		<b>400h</b>		<b>400h</b>		<b>3.210h</b>	

## 9.7 Matriz Curricular

Período	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
		Teórica	Prática Curricular	Total
1º	Introdução à Informática	45h	15h	60h
	Introdução à Educação à Distância	45h	15h	60h
	Produção Textual Acadêmica	50h	10h	60h
	Introdução à Teoria da Literatura	60h	---	60h
	Estudos Gramaticais	50h	10h	60h
	Literatura Brasileira: da Colônia ao Arcadismo	60h	---	60h
<b>Total</b>		<b>310h</b>	<b>50h</b>	<b>360h</b>

Período	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
		Teórica	Prática Curricular	Total
2º	Literatura Portuguesa: a construção da nacionalidade portuguesa	50h	10h	60h
	Fonética e Fonologia do Português	50h	10h	60h
	Literatura Brasileira: do Romantismo ao Pré-Modernismo	60h	---	60h
	Teoria da Literatura: a narrativa ficcional	50h	10h	60h
	Morfologia do Português	60h	---	60h
	Metodologia da Pesquisa em Educação	30h	15h	45h
<b>Total</b>		<b>300h</b>	<b>45h</b>	<b>345h</b>

Período	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)
---------	--------------------	-----------------------

		Teórica	Prática Curricular	Total
3º	Estudos Linguísticos	50h	10h	60h
	Sintaxe do Português	50h	10h	60h
	Teoria da Literatura: a teoria do verso	60h	---	60h
	Sociedade, Educação e Cultura	50h	10h	60h
	Literatura Brasileira: Modernismo e o Pós-moderno	60h	---	60h
	Literatura Portuguesa: do Romance ao Naturalismo	60h	---	60h
<b>Total</b>		<b>330h</b>	<b>30h</b>	<b>360h</b>

Período	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
		Teórica	Prática Curricular	Total
4º	Teoria da Literatura: correntes críticas	60h	---	60h
	Linguística Textual	50h	10h	60h
	Literatura e Identidades	50h	10h	60h
	Literatura Portuguesa: Modernidade e Pós-modernidade	60h	---	60h
	Língua Latina	50h	10h	60h
	Psicologia da Educação	50h	10h	60h
<b>Total</b>		<b>320h</b>	<b>40h</b>	<b>360h</b>

Período	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
		Teórica	Prática Curricular	Total
5º	Sociolinguística	50h	10h	60h
	História dos Povos Indígenas no Brasil	60h	---	60h
	Literatura Africana de Língua Portuguesa	60h	---	60h
	Estágio Supervisionado I	---	---	100h
	Didática Geral	50h	10h	60h
	Semântica	52h	8h	60h
	Fundamentos Filosóficos da Educação	35h	10h	45h
<b>Total</b>		<b>307h</b>	<b>38h</b>	<b>445h</b>

Período	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
		Teórica	Prática Curricular	Total
6º	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna	33h	27h	60h
	Fundamentos Históricos da Educação	35h	10h	45h
	Literatura Infanto-juvenil	45h	15h	60h
	Currículo e Programas	35h	10h	45h
	Estágio Supervisionado II	---	---	100h
	Fundamentos Sociológicos da Educação	35h	10h	45h
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	25h	20h	45h
<b>Total</b>		<b>208h</b>	<b>92h</b>	<b>400h</b>

Período	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
		Teórica	Prática Curricular	Total
7º	Políticas e Legislação da Educação	35h	10h	45h
	Estudos literários: literatura e outras linguagens	50h	10h	60h
	Planejamento e Avaliação Educacional	50h	10h	60h

	Estágio Supervisionado III	---	---	100h
	Organização do Trabalho Docente	50h	10h	60h
	Informática na Educação	30h	15h	45h
<b>Total</b>		<b>215h</b>	<b>55h</b>	<b>370h</b>
<b>Período</b>	<b>Unidade Curricular</b>	<b>Carga Horária (Horas)</b>		
		<b>Teórica</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>Total</b>
<b>8º</b>	Educação Inclusiva: fundamentos, políticas e práticas	50h	10h	60h
	Análise do Discurso	60h	---	60h
	Estágio Supervisionado IV	---	---	100h
	Direitos Humanos e Educação Ambiental	30	15	45h
	Gestão Escolar	30	15	45h
	Libras	45h	15h	60h
<b>Total</b>		<b>215h</b>	<b>55h</b>	<b>370h</b>

### 9.8. Resumo da Carga Horária

<b>Períodos</b>	<b>Carga Horária (horas)</b>
<b>1º Período</b>	<b>360 h</b>
<b>2º Período</b>	<b>345h</b>
<b>3º Período</b>	<b>360h</b>
<b>4º Período</b>	<b>360h</b>
<b>5º Período</b>	<b>445h</b>
<b>6º Período</b>	<b>400h</b>
<b>7º Período</b>	<b>370h</b>
<b>8º Período</b>	<b>370h</b>
<b>Total</b>	<b>3.010 h</b>

### 9.9. Distribuição da Carga horária Geral

<b>Unidades Curriculares</b>	<b>Atividades Complementares</b>	<b>Prática curricular</b>	<b>Estágio</b>	<b>TCC</b>	<b>(horas) do curso</b>
<b>2.205h</b>	<b>200h</b>	<b>405h</b>	<b>400h</b>	<b>---</b>	<b>3.215h</b>

## 10. UNIDADES CURRICULARES

### Unidade Curricular: Introdução à Informática

<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
-----------------	----------------------	---------------------------	--------------------

<b>1º</b>	<b>45h</b>	<b>15h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
O computador como ferramenta de construção do conhecimento. Ferramentas computacionais utilizadas na elaboração de textos, planilhas e pesquisas na Internet. A internet e as Tecnologias de Informática em Educação.			
<b>Prática Curricular</b>			
A interação e a comunicação com o uso das tecnologias da informação.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os conceitos básicos das ferramentas computacionais na educação;</li> <li>• Desenvolver recursos didáticos que promovam a interação e a comunicação a partir das tecnologias.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ERCILIA, Maria. <b>A internet</b> . São Paulo: Publifolha, 2000. HADDAD, Renato. <b>Crie planilhas inteligentes com Microsoft Excel 2003</b> . São Paulo: Érica, 2007. MUELLER, John Paul. <b>Aprenda Microsoft Windows XP em 21 dias</b> . São Paulo: Makron Books, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
FRYE, Curtis. <b>Microsoft Office Excel 2007: passo a passo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. <b>Microsoft Office Word 2007: passo a passo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2007. JOYCE, Jerry; MOON, Marianne. <b>Windows Vista: rápido e fácil</b> . Porto Alegre: Bookman, 2007.			
<b>Unidade Curricular: Introdução à Educação a Distância</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>1º</b>	<b>45h</b>	<b>15h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Ambiente Virtual de Aprendizagem na Educação a Distância: Moodle. Netiqueta. Plágio. Educação a distância: evolução histórica, características gerais e especificidades. A função do professor, tutor e aluno. A gestão do tempo na EaD.			
<b>Prática curricular</b>			
O papel das tecnologias na Educação.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e saber utilizar o ambiente virtual de aprendizagem que será usado como um mediador no processo ensino-aprendizagem durante todo o curso;</li> <li>• Conhecer essa modalidade de ensino apresentando sua história, evolução e características;</li> <li>• Distinguir as funções dos sujeitos envolvidos na EaD e compreender seu verdadeiro papel de aluno em um curso a distância;</li> <li>• Desenvolver a gestão do tempo para o bom aproveitamento do curso a distância;</li> <li>• Compreender como as tecnologias da Educação contribuem para a profissionalização da sociedade atual, apresentando suas principais vantagens.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**. Brasília: MEC-SEED, 2007.

IFCE, Universidade Aberta do Brasil. **Educação a Distância**. Fortaleza, UAB/IFCE, 2010.

MILL, D. **Educação a distância e trabalho docente virtual**. 2006. 322f. Tese (Doutorado em Educação). FAE/UFMG, Belo Horizonte, 2006.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T. e BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

VALENTE, J. A., MORAN, J. M e ARANTES, V. A. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. SP: Summus, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

MAGGIO, M., (2001). O tutor na educação a distância. In: LITWIN, E. (org.). **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed.

MAIA, C., (2002). **Guia Brasileiro de Educação a Distância**. São Paulo: Esfera.

MORAN, J. M., (2003). Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, M. (Orgs). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo, Loyola, p.39-73.

PROINFO: **Informática e Formação de Professores. Secretaria de educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. 192 p. (Série de Estudos. Educação a Distância, ISSN 1516-2079; v.13).

**Unidade Curricular: Produção Textual Acadêmica**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
1º	50h	10h	60h

**Ementa:**

Estudo de leitura e produção de sentidos; Letramento; Estudo e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas, tais como: resumo, resenha, seminário.

**Prática Curricular**

Análise, estudo e reflexão de atividades acadêmicas na produção textual.

**Objetivos:**

- Compreender as diferenças entre letramento e alfabetização;
- Refletir sobre os estudos que envolvem o letramento como prática social;
- Identificar os gêneros textuais/discursivos;
- Verificar as diferenças entre fichamento clássico e on-line;
- Compreender o que é paráfrase;
- Identificar as características do resumo;
- Compreender o que é resenha e seminário;
- Exercitar o ato de ler de forma crítica;
- Exercitar o ato da escrita, observando a estrutura do gênero textual, a coerência e coesão e o emprego da língua culta.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

FARACO, C. A. C.; TEZZA, C. **Prática do texto: língua portuguesa para estudantes universitários**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Coerência**. São Paulo: Cortez, 2000, 7. ed.

MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. 3 ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.



<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética da criação verbal</b>. 2003 [1979].          BAKHTIN, Mikhail [VOLOCHINOV, V. N.]. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b>. São Paulo: Hucitec, 1988 [1929]. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b>. São Paulo: Hucitec, 2000 [1929]. BRAIT, Beth. <b>Leitura: formas vivas de surpreender significações</b>. In: AGUILERA, Vanderci Andrade; LIMOLI, Loredana (Org.). <b>Entrelinhas e entretelas</b>. Londrina: EdUEL, 2001.</p>			
<b>Unidade Curricular: Introdução à Teoria da Literatura</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>1º</b>	<b>60h</b>	<b>--</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Introdução aos estudos literários, abordando os seguintes aspectos: debates sobre teoria, literatura e cânone, poéticas clássicas (mimese e níveis de representação; a poética de Aristóteles, uma tragédia grega); poéticas modernas (mescla e hibridismo, uma peça de Shakespeare); poéticas contemporâneas (a crise de representação).			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar os instrumentos teóricos necessários à leitura e à problematização de textos literários;</li> <li>• Distinguir as diversas contribuições de natureza estética, implantadas na literatura ocidental;</li> <li>• Valorizar o estudo do fenômeno literário como um todo.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>ARISTÓTELES. <b>Arte retórica e arte poética</b>. São Paulo: Difel, 1963.          BAKHTIN, M. <b>Questões de literatura e de estética</b> (A teoria do romance). São Paulo: Hucitec/Unesp, 1983.          BOILEAU, N. <b>A arte poética</b>. São Paulo: Perspectiva, 1979.          CALVINO, I. <b>Por que ler os clássicos</b>. São Paulo: Cia das Letras, 1993.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>BARTHES, Roland. A morte do autor. In: <b>O rumor da língua</b>. Trad. Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.          CULLER, Jonathan. <b>Teoria Literária: uma introdução</b>. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.</p>			
<b>Unidade Curricular: Estudos Gramaticais</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>1º</b>	<b>50h</b>	<b>10h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Iniciação aos conceitos e métodos da descrição gramatical segundo abordagens da Linguística Moderna. Problemas e limites das teorias gramaticais.			
<b>Prática Curricular</b>			
Problemas e limites das teorias gramaticais no processo de ensino e aprendizagem.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as principais concepções de língua(gem);</li> <li>• Identificar propriedades caracterizadoras das línguas naturais;</li> <li>• Perceber a cientificidade da linguística em contraste com a gramática tradicional;</li> <li>• Relacionar diferentes concepções de gramática a diferentes concepções de língua(gem) e norma linguística;</li> <li>• Reconhecer a língua como um sistema heterogêneo e os diferentes tipos de variedade linguística;</li> <li>• Desenvolver a prática de análise linguística nos diferentes níveis gramaticais;</li> <li>• Cotejar definições e classificações com dados linguísticos;</li> </ul>			

- Refletir criticamente sobre definições/ classificações das gramáticas;
- Situar o lugar da gramática no ensino da língua portuguesa;
- Reconhecer os tipos de gramática subjacentes a diferentes atividades linguísticas;
- Refletir sobre o ensino de gramática na escola.

**Bibliografia Básica:**

CÂMARA, Joaquim M. **Estrutura da língua portuguesa**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972.  
 CASTILHO, A. (org.) **Gramática do Português falado: Vol1**. Campinas: Editora da UNICAMP/ FAPESP, 1990.  
 GORSKI, Edair. **Introdução aos Estudos Gramaticais**. Florianópolis: LLV/ CCE/ UFSC, 2008. NEVES, M. H de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.  
 PERINI, Mário. **Gramática Descritiva do português**. São Paulo. Ática, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: ALB; Mercado de Letras, 1996.  
 ROCHA LIMA, Carlos H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.  
 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Língua Portuguesa: o ensino de gramática**. In: Salto para o futuro. Um mundo de letras: práticas de leitura e escrita. Boletim 03. TV Escola.

**Unidade Curricular: Literatura Brasileira: da Colônia ao Arcadismo**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
1º	60h	--	60h

**Ementa:**

Da colônia ao arcadismo – construção da identidade nacional a partir do mapeamento territorial: a colonização jesuítica. O barroco e a internacionalização da cultura. Neoclassicismo e ilustração: a poesia nativista e a prosa dos publicistas. A presença da natureza na lírica amorosa. A tensão campo e cidade. O processo de modernização e a emergência da cidade moderna no século XIX. A cena bucólica e os temas urbanos na poesia.

**Objetivos:**

- Propiciar condições para que o aluno aproprie-se da cultura letrada que envolve as origens das manifestações literárias no Brasil até o movimento do Arcadismo, seus autores e obras mais relevantes;
- Refletir sobre o conceito de Literatura Brasileira e sua periodização das origens ao Arcadismo;
- Caracterizar os contextos históricos;
- Analisar obras de autores representativos dos períodos.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3ª ed. - São Paulo: Cultrix, 1989.  
 CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 5ª ed. – Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.  
 CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1976.  
 FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

CADEMARTORI, Lígia. **Períodos literários**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2000.  
 SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura**. 1988.  
 Profeta barroco (detalhe). <http://sobrouropreto.blogspot.com/2008/11/arte-barroca.html>

**Unidade Curricular: Literatura Portuguesa: a construção da nacionalidade portuguesa**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
2º	50h	10h	60h
<b>Ementa:</b>			
A literatura e a construção da nacionalidade portuguesa; a lírica trovadoresca: cantigas de amigos, de Amor, de escárnio; a ficção cavaleiresca; o teatro de Gil Vicente; tensão entre renovações cosmopolitas e tradições locais: tradição e renovação, o paradigma do escritor clássico – Camões; barroco: norma e transgressão; releituras do lírico e do satírico: Bocage.			
<b>Prática Curricular</b>			
As práticas acadêmicas e a literatura na sala de aula.			
<b>Objetivo:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as principais manifestações literárias do período de formação da literatura portuguesa, tanto na lírica quanto na prosa e conhecer os textos mais representativos do período trovadoresco ao árcaico/pré-romântico, bem como as condições histórico-sociais de produção.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CARPEAUX, Otto Maria. <b>História da literatura ocidental</b> . Vol. V. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1960.			
CIDADE, Hernani. <b>Portugal histórico-cultural</b> . Lisboa: Presença, 1985.			
MOISÉS, Massaud. <b>A literatura portuguesa</b> . 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.			
LOPES, Oscar. <b>História da literatura portuguesa</b> . 16. ed.– Porto: Porto Ed., s/d.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ABDALLA JR, Benjamin. <b>Camões: épica e Lírica</b> : São Paulo: Scipione, 1993.			
AMORA, António Soares. <b>Antologia do teatro de Gil Vicente</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1984.			
BERARDINELLI, Clarice. Rhythmas. <b>Revista Semear 1</b> [on-line], Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: < <a href="http://www.lettras.puc-rio.br/catedra/revista/1Sem_02.html">http://www.lettras.puc-rio.br/catedra/revista/1Sem_02.html</a> >. Acesso em: 16 ago. 2011.			
<b>Unidade Curricular: Fonética e Fonologia do Português</b>			
Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
2º	50h	10h	60h
<b>Ementa:</b>			
Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Transcrição fonética. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.			
<b>Prática curricular</b>			
As propostas de atividades de fonética e fonologia nos livros didáticos: análise e reflexão.			
<b>Objetivo:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Fazer com que o aluno, com base em sua própria língua, possa compreender os fenômenos relativos às propriedades articulatórias dos sons do português brasileiro.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CALLOU, Dinah; LEITE, Yone. <b>Iniciação à fonética e fonologia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993.			
MOTTA MAIA, E. <b>No reino da fala: a linguagem e seus sons</b> . São Paulo: Ática, 1991. SILVA, T. C. <b>Fonética e fonologia do português</b> . São Paulo: Contexto, 1999.			

SOUZA, P. C. de & SANTOS, R.S. Fonética. Fonologia. In: J.L. Fiorina (org.) <b>Introdução à linguística</b> , v. 1. São Paulo: Contexto, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Análise fonológica</b> : introdução à teoria e à prática com especial atenção para o modelo fonêmico. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.			
CRISTÓFARO SILVA, Thaís. <b>Fonética e Fonologia do Português</b> : Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.			
<b>Unidade Curricular: Literatura Brasileira: do Romantismo ao Pré-Modernismo</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
2º	60h	--	60h
<b>Ementa:</b>			
Do oitocentismo ao Pré-modernismo – a lírica romântica: o subjetivismo de Álvares de Azevedo, o indianismo de Gonçalves Dias e a poesia social de Castro Alves; Alencar e as ficções fundacionais. Literatura e cultura pós-romântica: do Império à República Velha: naturalismo, parnasianismo, simbolismo, decadentismo, impressionismo; Euclides da Cunha e Raul Pompéia; a ficção moderna de Machado de Assis.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as manifestações literárias e seus autores no Brasil após o movimento do Romantismo até a terceira fase do Modernismo, seus autores e obras mais relevantes;</li> <li>• Refletir sobre o conceito de Literatura Brasileira e sua periodização do período pós-Romantismo até a terceira fase modernista da literatura;</li> <li>• Caracterizar os contextos históricos de cada período;</li> <li>• Analisar obras de autores representativos dos períodos abordados no curso.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BOSI, Alfredo. <b>História Concisa da Literatura Brasileira</b> . 2a. ed., São Paulo: Cultrix, 1983.			
CANDIDO, Antônio. <b>Vários escritos</b> . SP: Duas Cidades, 1970.			
MERQUIOR, José Guilherme. <b>De Anchieta a Euclides</b> . RJ: José Olympio, 1977.			
MOISÉS, Massaud. <b>O simbolismo</b> . SP: Cultrix, 1967.			
STEGAGNO-PICCHIO, Luciana. <b>História da literatura brasileira</b> . RJ: Nova Aguilar, 1997.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ÁVILA, Affonso. <b>O Modernismo</b> . São Paulo: Ed. Perspectiva, 1975.			
PICCHIO, Luciana Stegagno. <b>História da Literatura Brasileira</b> . Rio de Janeiro: Aguilar, 1997.			
<b>Unidade Curricular: Teoria da Literatura: a narrativa ficcional</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
2º	50h	10h	60h
<b>Ementa:</b>			
Estudo da narrativa ficcional em seus aspectos históricos e formais; gêneros canônicos e subgêneros narrativos; a estrutura narrativa: texto, personagem, foco narrativo, tempo e espaço; as fronteiras do ficcional (história e ficção); análise textual; crítica textual.			
<b>Prática curricular</b>			
A produção da narrativa ficcional na formação dos estudantes.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• (Re)conhecer e identificar aspectos ligados às narrativas de ficção, tais como: instrumentos teórico-conceituais, metodológicos e analíticos, bem como obras e respectivos autores representativos da prosa literária;</li> </ul>			

- Compreender as diferentes propriedades dos modos de composição da narrativa ficcional;
- Instrumentalizar o aluno, a partir de estudo e análise de diferentes propostas narrativas, instigando-o à interpretação e produção, com base nas especificidades de cada gênero e subgênero;
- Identificar os seus elementos constitutivos da ficção narrativa.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética** – A teoria do romance. São Paulo: UNESP / HUCITEC, 1988.

CANDIDO, Antônio e outros. **A personagem de ficção**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1975. GENETTE, Gerard. **Discurso da narrativa**. Lisboa: Veja / Universidade, s/d.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1979.

**Bibliografia Complementar:**

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2006.

ALMEIDA, Tereza Virgínia de. **Teoria da Literatura II** / Tereza Virgínia de Almeida, UFSC, UAB. — Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008.

**Unidade Curricular: Morfologia do Português**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
2º	60h	--	60h

**Ementa:**

As palavras e sua estrutura, Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Composição e derivação. Flexão e categorias gramaticais. Classificação de palavras.

**Objetivos:**

- Compreender os princípios de análise morfológica para descrever estruturas de palavras da língua portuguesa, identificando diferentes tipos de morfemas e sua distribuição, distinguindo os processos de flexão, composição e derivação;
- Reconhecer diferentes critérios utilizados na classificação de palavras.

**Bibliografia Básica:**

CAMARA Jr., Joaquim M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987. MONTEIRO, J. L.

**Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes, 1995.

PETTER, M. M. T. Morfologia. In: J. L. Fiorin (Orgs). **Introdução à linguística**. Vol. 1. São Paulo: Contexto, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

KEHDI, V. **Morfemas do Português**. São Paulo: Ática, 2001.

KEHDI, V. **Formação de palavras do português**. São Paulo: Ática, 2002.

PETTER, M.M.T. In: FIORIN, J.L. (org.). **Introdução à Linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003. P-59-79.

**Unidade Curricular: Metodologia da Pesquisa na Educação**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
2º	30h	15h	45h

**Ementa:**

A ciência e a produção do conhecimento científico. A pesquisa em educação: abordagens, tipos e orientações metodológicas. A pesquisa qualitativa. Pesquisa-ação. Pesquisa na escola.

**Prática Curricular**

Estudo de caso: práticas pedagógicas e o ensino da língua portuguesa.

**Objetivos:**

- Discutir como é produzido o conhecimento científico;
- Apresentar os métodos e metodologias de pesquisa mais utilizados na Pesquisa Educação;
- Refletir sobre a importância da pesquisa na escola para a construção de novas práticas pedagógicas.

**Bibliografia Básica:**

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009 (Coleção Pesquisa Qualitativa).

ANDRÉ, M.C.D.A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP. Papirus, 1995.

CANAU, V.M, LELIS, I.A. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In. Tecnologia Educacional, ano XII, n. 55, nov/dez. 1983.

CAMPOS, M.M; FÁVERO, O. **A pesquisa em Educação no Brasil**. Cad. Pesq. São Paulo, n.88, p.5-17, fev. 1994.

DEMO, Pedro. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.

ZABALZA, M. A. **Diários de Aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, A. J. **O planejamento de pesquisas qualitativas em Educação**. Cad. Pesq. São Paulo, n.77, p. 53-61, maio, 1991.

ANDRÉ, M.C.D.A. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP. Papirus, 1995.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na Escola o que é como se faz**. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

CAMPOS, M. M.& FÁVERO, Osmar. **A pesquisa em Educação no Brasil**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo (88):5-17, fev. 1994.

LÜDKE, Menga. **“O professor, seu saber e sua pesquisa”**. In: Revista Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, abril/ 2001. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a06v2274.pdf> > Acessado em outubro de 2008.

**Unidade Curricular: Estudos Linguísticos**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
3º	50h	10h	60h

**Ementa:**

Fundamentos históricos e filosóficos da linguística. Linguística ou Linguísticas? A Linguística e a relação com as outras ciências. A Linguística e sua relação com os saberes ditos tradicionais sobre a linguagem.

**Prática Curricular**

A linguagem no processo de aprendizagem.

**Objetivos:**

- Promover a construção do conhecimento sobre a evolução da linguística como ciência e sua influência no ensino da língua portuguesa;
- Apresentar o pensamento filosófico sobre a produção da linguagem;
- Apresentar os fundamentos da linguística como ciência e o surgimento das principais teorias linguísticas;
- Promover reflexões sobre a influência das teorias linguísticas no ensino da língua portuguesa;
- Oferecer um panorama histórico geral dos estudos sobre a origem da linguagem;
- Apresentar as principais abordagens sobre questões teóricas e metodológicas do estudo da linguagem.

**Bibliografia Básica:**

BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Editora Loyola, 2002.

MATTOS E SILVA, Rosa V. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. São Paulo: Contexto, s/d.

NEVES, Maria Helena de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **O que é Linguística**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, s/d. (título original, 1915)

**Bibliografia Complementar:**

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. Vol. 1. Campinas: Pontes, 1988. (Título original, 1966)

CHOMSKY, Noam. **Entrevista a Rodrigo Garcia Lopes**. Folha de São Paulo, 29-04-2007.

DUBOIS, J. et al. Dictionnaire de Linguistique. Paris: Larousse, 1973.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**. São Paulo: Ática, 1991.

**Unidade Curricular: Sintaxe do Português**

<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>3º</b>	<b>50h</b>	<b>10h</b>	<b>60h</b>

**Ementa:**

A sintaxe sob a perspectiva tradicional – revisão e crítica; Frase, oração, período; Estudo da oração- Termos essenciais, integrantes e acessórios; Estudo do período – Período: simples, composto, misto; Período composto por coordenação – orações coordenadas; Período composto por subordinação – orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais; Orações reduzidas; Orações intercaladas; Noções de Regência e Concordância; A sintaxe sob a perspectiva geracionista: os constituintes; a relação núcleo e argumentos; a estrutura das sentenças simples e complexas do português.

**Prática Curricular**

O estudo da sintaxe na escola.

**Objetivos:**

- Reconhecer a sintaxe como um dos componentes gramaticais e um dos níveis de análise linguística de uma língua;
- Diferenciar classe de função bem como eixo sintagmático e paradigmático;
- Comparar as perspectivas tradicional e gerativa;
- Analisar o ensino de sintaxe nas escolas.

**Bibliografia Básica:**

CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Tradução de Meireles e Raposo. Coimbra: Armênio Amado, 1975.

LEMLE, M. **Análise sintática: teoria geral e descrição do português**. São Paulo: Ática, 1984.

FIGUEIREDO SILVA, Cristina; LOPES, Ruth E. V. **Novo Manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

RAPOSO, E. **Teoria da Gramática: a faculdade de linguagem**. Lisboa: Caminho, 1992.

RUWET, N. **Introdução à gramática gerativa**. Tradução de Carlos Vogt. São Paulo: Perspectiva, Ed. da USP, 1975.

**Bibliografia Complementar:**

KENEDY, E. Gerativismo. In: MARTELOTTA, M. E. et al. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008, p.127- 140.

PERINI, M. A. **A Gramática Gerativa: Introdução ao estudo da sintaxe portuguesa**. Belo Horizonte: Vigília, 1976.

**Unidade Curricular: Teoria da Literatura: a teoria do verso**

<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>3º</b>	<b>60h</b>	<b>--</b>	<b>60h</b>

**Ementa:**

Estudo da poética em seus aspectos históricos e formais; poéticas clássicas e modernas; o poético enquanto forma; o poético enquanto função; o poeta enquanto crítico; análise e interpretação do texto poético.

**Objetivos:**

- Apresentar os aspectos essenciais da teoria, análise e crítica da poesia, tendo como objetivo a criação de um repertório teórico e o aprendizado de métodos e técnicas para leitura, análise e interpretação do poema;
- Compreender os elementos do poema e da imagem poética;
- Reconhecer as especificidades do gênero lírico;
- Refletir sobre a influência da lírica na sociedade.

**Bibliografia Básica:**



ARISTÓTELES. <b>Arte retórica e arte poética</b> . SP: Difel, 1963. BAKHTIN, M. <b>Questões de literatura e estética</b> (A teoria do romance). SP: Hucitec/Unesp, 1988. BOILEAU, N. <b>A arte poética</b> . SP: Perspectiva, 1979. CALVINO, I. <b>Por que ler os clássicos</b> . SP: Cia das Letras, 1993.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BOSI, Alfredo. <b>O ser e o tempo da poesia</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. GUALBERTO, Ana Cláudia Félix. <b>Literatura Brasileira III</b> . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. PIGNATARI, Décio. <b>Comunicação poética</b> . São Paulo: Moraes, 1981.			
<b>Unidade Curricular: Sociedade, Educação e Cultura</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
3º	50h	10h	60h
<b>Ementa:</b>			
Diversidade cultural e interações humanas. Enfoques teóricos da Antropologia da Educação. A importância da Antropologia na formação do educador. Educação e Cultura. Educação e trabalho. Relações étnico-raciais. Cultura Afro-brasileira e indígena. <b>Prática Curricular</b> A diversidade nas práticas educativas.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir o estudante no campo de estudos da antropologia da educação;</li> <li>• Estimular a reflexão sobre alteridade e diversidade cultural no ambiente escolar;</li> <li>• Discutir as questões étnico-raciais problematizando a manifestação de discursos e práticas discriminatórias no ambiente escolar;</li> <li>• Debater as relações entre trabalho e educação frente às novas tecnologias.</li> <li>• Propor novas práticas educativas pautadas na emancipação dos sujeitos, no reconhecimento e no respeito à diversidade.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>A educação como cultura</b> . Ed. Rev. e Amp. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2002. DAYRELL, Juarez (Org.). <b>Múltiplos olhares sobre educação e cultura</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1996. GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. <b>Antropologia e educação: origens de um diálogo</b> . In: Cadernos Cedes, Antropologia e Educação, Campinas, n.43, 1997, p.8-25. LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: Um conceito antropológico</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008, 22. ed.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
MUNANGA, Kabengele (Org.) <b>Superando o racismo na escola</b> . Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1999. RIBEIRO, Darcy. <b>Os Índios e a civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno</b> . Petrópolis: Vozes, 1987. SAVIANNI, Demerval. <b>O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias</b> . In: FERRETTI, Celso J.; ZIBAS, Dagmar M. L.; MADEIRA, Felicias R.; FRANCO, Maria Laura P. B. (Orgs.). <b>Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar</b> . Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151-168.			
<b>Unidade Curricular: Literatura Brasileira: Modernismo e o Pós-moderno</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
3º	60h	--	60h
<b>Ementa:</b>			



A Semana de Arte Moderna e a poética modernista: Mário e Oswald de Andrade; o lirismo moderno: Bandeira e Drummond; a tensão vanguarda/regionalismo – os narradores não-alinhados: Lima Barreto, Monteiro Lobato; os regionalistas: José Lins do Rego e Graciliano Ramos; os ensaístas de interpretação nacional: Paulo Prado, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque. Literatura Contemporânea. Permanência e transformação do regional: Guimarães Rosa; as narrativas de introspecção subjetiva: Clarice Lispector; a poesia experimental: João Cabral, Murilo Mendes, Haroldo de Campos. O pós-moderno. Produção ficcional recente.

**Objetivos:**

- Estabelecer pressupostos teóricos e conceitos fundamentais quanto ao fenômeno literário do período moderno e pós-moderno;
- Desenvolver o hábito da leitura e estudo crítico dos textos literários de diferentes autores brasileiros;
- Conhecer o contexto da produção literária do século XX e da época contemporânea;
- Reconhecer, no texto, características inerentes ao período literário e proporcionar uma visão crítica do fenômeno literário.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
 CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Editora Nacional, 1980.  
 COMPAGNON, Antoine. **Os cinco paradoxos da modernidade**. BH: Editora da UFMF, 1999.  
 MARICONI, Ítalo. **A provocação pós-moderna razão histórica e política da teoria hoje**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.  
 MASSAUD, Moisés. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo, SP: Cultrix, 1985. vol. 4.

**Bibliografia Complementar:**

ÁVILA, Afonso. **O Modernismo**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1975.  
 BOAVENTURA, Maria Eugênia. **ZZ por ZZ: A semana de arte moderna vista pelos seus contemporâneos**. São Paulo, SP: Edusp, 2008.  
 COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: José Olympio Editora, 1986. vol. 6.

**Unidade Curricular: Literatura Portuguesa: do Romance ao Naturalismo**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
3º	60h	--	60h

**Ementa:**

O oitocentos português – a construção da identidade nacional e os entraves à modernização: da história ao romance, Almeida Garrett e Alexandre Herculano; Eça de Queirós; subjetividade e crítica da razão: Cesário Verde, António Nobre, Camilo Pessanha.

**Objetivo:**

- Identificar as principais manifestações literárias do período do Romantismo ao Naturalismo da literatura portuguesa, tanto na lírica quanto na prosa e conhecer os textos mais representativos, bem como as condições histórico-sociais de produção.

**Bibliografia Básica:**

AMORA, Antônio Soares. **Presença da literatura portuguesa. O simbolismo**. São Paulo: Difel, s/d.  
 GUIMARÃES, Fernando. **Poética do simbolismo em Portugal**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1990.  
 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 11. ed., São Paulo: Cultrix, 1973.  
 SARAIVA, Antônio José e LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto ed., s/d.

**Bibliografia Complementar:**

DUMAS, Catherine. **Estética e personagens no romance de Agustina Bessa Luís**. Porto, 2002.  
 ESPANCA, Florbela. **Sonetos**. 11. ed. Rio de Janeiro, 2000.  
 INFANTE, Ulisses. **Curso de literatura de língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2001.  
 MACHADO, Álvaro Manuel. **Dicionário de Literatura Portuguesa**. Lisboa: Presença, 1995.

<b>Unidade Curricular: Teoria da Literatura: correntes críticas</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>4º</b>	<b>60h</b>	<b>--</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Correntes críticas - século XX; abordagens intrínsecas do texto literário: explicação de texto e estilística; formalismo russo, new criticism; estruturalismo francês e pós-estruturalismo; abordagens extrínsecas do texto literário: a crítica sociológica e histórica; marxismo e Escola de Frankfurt; o contexto pós-moderno, o pós-modernismo. Reflexões sobre a Prática como componente curricular no ensino fundamental e médio.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os métodos e técnicas de análise crítica do texto literário;</li> <li>• Refletir sobre o fato literário do passado à atualidade e observar o deslocamento dos objetos da crítica literária;</li> <li>• Proporcionar subsídios para a reflexão sobre os estudos literários, sobretudo na questão de métodos e abordagens teóricas.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>ALLIEZ, Eric (org.). <b>Gilles Deleuze</b>: uma vida filosófica. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>ALONSO, Damaso. <b>Poesia espanhola</b>: ensayos de métodos y limites estilísticos. Madrid: Gredos, 1950.</p> <p>ADORNO, T.W. <b>Teoria estética</b>. Trad. Artur Morão. Lisboa: Ed. 70/ São Paulo: Martins Fontes, 1982.</p> <p>_____. <b>Notas de literatura I</b>. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo: Duas Cidades. Ed. 34, 2003.</p> <p>_____. <b>Prismas</b>: crítica cultural e sociedade. Trad. Augustin Wernet e Jorge de Almeida. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>AUERBACH, Erich. <b>Mimesis</b>: a representação da realidade na literatura ocidental. Trad. George Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1976 (col. Estudos).</p> <p>BARTHES, Roland. <b>Crítica e Verdade</b>. São Paulo: Perspectiva, 1982.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>COUTINHO, Afrânio. <b>Crítica e teoria literária</b>. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Fortaleza: EdUFC, 1987.</p> <p>EAGLETON, Terry. <b>Marxismo e crítica literária</b>. Porto: Afrontamento, 1978.</p> <p>GEUSS, Raymond. <b>Teoria crítica</b>: Habermas e a Escola de Frankfurt. Tradução Bento I. Borges. Campinas, SP: Papyrus, 1988.</p>			
<b>Unidade Curricular: Linguística Textual</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>4º</b>	<b>50h</b>	<b>10h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Fundamentação epistemológica. O texto como objeto de pesquisa: conceitos de texto, princípios de textualização, condições de produção, organização/ tessitura textual, a construção do sentido, processamento textual, tipologias textuais.			
<b>Prática Curricular</b>			
Reflexões sobre a Prática como componente curricular no ensino fundamental e médio no estudo da linguística textual.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar o que faz com que um texto seja um texto, determinando seus princípios de constituição, os fatores responsáveis pela sua coerência, as condições em que se manifesta a textualidade;</li> <li>• Compreender e/ou distinguir: concepções de língua, sujeito, texto, sentido e gênero textual; fatores de</li> </ul>			

textualidade; texto e contexto; relações lógicas e relações discursivas e/ou pragmáticas; implícitos linguísticos e pragmáticos.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>KOCH, I. G. V. <b>Introdução à linguística textual</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>KOCH, Ingedore V. <b>O texto e a construção dos sentidos</b>. São Paulo: Contexto, 1997. KOCH, I. G. V. TRAVAGLIA, L. C. <b>Texto e coerência</b>. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>SCHNEUWLY, Bernard. <b>Gêneros e tipos de discurso</b>: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b>. Trad. e Org. Roxane Rojo e Gláís Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004 [1974]. P. 21-39.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>BENTES, Anna Christina; RAMOS, Paulo; ALVES FILHO, Francisco. Enfrentando desafios no campo dos estudos do texto. In: BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs.). <b>Linguística de texto e análise da conversação</b>: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, p. 389-427, 2010.</p> <p>BENTES, A. C. Linguística textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). <b>Introdução à Linguística</b>: domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001. P. 245-287.</p> <p>COSTA VAL, M. da G. <b>Texto, textualidade e textualiza</b>. In: FERRARO, Maria Luiza <i>et al.</i> <b>Experiência e prática de redação</b>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. P. 63-85.</p> <p>GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Orgs.). <b>Aprender e ensinar com textos de alunos</b>. V. 2. São Paulo: Cortez, 1997. P. 17-24.</p> <p>KOMESU, F. C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). <b>Hipertexto e gêneros digitais</b>: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <b>Gêneros textuais</b>: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). <b>Gêneros textuais &amp; ensino</b>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. P. 19-36.</p>			
<b>Unidade Curricular: Literatura e Identidades</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>4º</b>	<b>50h</b>	<b>10h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
<p>Representação e autorepresentação das mulheres na literatura. Gênero, sexualidade e poder nas literaturas de expressão portuguesa. Questões étnicas e a literatura dos imigrantes. Visões do outro: representações dos subalternos e exclusão. Índios, brancos e negros na cultura brasileira. Racismo, escravidão e expressões da cultura negra. Identidade e diferença nas literaturas de expressão portuguesa contemporâneas. Manifestações pós-coloniais nas culturas de língua portuguesa.</p> <p><b>Prática Curricular</b> Literatura e identidade: práticas no cotidiano escolar.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre os processos históricos de supressão e deformação da identidade das minorias;</li> <li>• Estudar obras representativas escritas por ou/e sobre minorias no Brasil;</li> <li>• Discutir a representação da alteridade no texto literário;</li> <li>• Cotejar a relação da literatura de minorias e a dominância canônica na literatura brasileira;</li> <li>• Refletir sobre a literatura e identidades nas práticas escolares.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>COSTA, Claudia de Lima e SCHMIDT, Simone Pereira (Orgs.). <b>Poéticas e políticas feministas</b>. Florianópolis: Mulheres, 2004.</p> <p>HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. 4.ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000. JOBIM, José Luís (org.). <b>Literatura e identidades</b>. Rio de Janeiro: JLJS Fonseca, 1999.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
PADILHA, Laura Cavalcante. <b>Novos pactos, outras ficções</b> . Porto Alegre: Edipucrs, 2002.			

RAMALHO, Maria Irene e RIBEIRO, António Sousa (Orgs.). **Entre ser e estar; raízes, percursos e discursos da identidade**. Porto: Afrontamento, 2002.  
 SCARPELLI, Marli Fantini e DUARTE, Eduardo de Assis (Orgs.). **Poéticas da diversidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.  
 CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. **De Frankstein ao transgênero - modernidades, trânsitos, gêneros**. Rio de Janeiro: Agora da Ilha, 2001.

**Unidade Curricular: Literatura Portuguesa: Modernidade e Pós-Modernidade**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
4º	60h	--	60h

**Ementa:**

Modernidade e pós-modernidade nas literaturas de expressão portuguesa: séculos XX e XXI. Metáforas da modernidade, vanguardas, modernismo: Fernando Pessoa e a geração de Orpheu; o grupo presencista; subjetividade lírica em Florbela Espanca; o programa neo-realista; o romance contemporâneo: metaficção, intertexto, paródia; ficções de expressão portuguesa contemporâneas.

**Objetivos:**

- Enfatizar a relação entre o contexto histórico e cultural e os movimentos literários;
- Demonstrar a importância da literatura portuguesa como raiz da literatura brasileira;
- Estudar as escolas, correntes e movimentos literários que refletem a evolução dos estilos através dos tempos;
- Promover uma análise crítica por meio de reflexão sobre os processos de transformação social do período estudado.

**Bibliografia Básica:**

AMORA, Antônio Soares. **Presença da literatura portuguesa**. O simbolismo. São Paulo: Difel, s/d.  
 LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto ed., s/d  
 MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 11. ed., São Paulo: Cultrix, 1973.  
 PETRUS, (org.) **Os Modernistas Portugueses. Escritos Públicos, Proclamações e Manifestos**. 6 vol. Porto, C.E.P., 1954-1961

**Bibliografia Complementar:**

GALHOZ, Aliete. **O Momento Poético do Orpheu**. Lisboa: Ática, 1958.  
 GUIMARÃES, Fernando. **Simbolismo, Modernismo e Vanguardas**. Lisboa: Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1982.  
 LIMA, Duarte Pires de. **Breve Ensaio sobre o Modernismo**. Porto, 1944.  
 MARTINS, Fernando Cabral. **Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo Português**. Lisboa: Editorial Caminho, 2008.

**Unidade Curricular: Língua Latina**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
4º	50h	10h	60h

**Ementa:**

Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática da sua morfossintaxe. Subsistência de traços latinos no português.

**Prática Curricular**

Estudos e discussão de estratégias de ensino e aprendizagem da língua latina.

**Objetivos:**

- Estudar a língua latina de modo a contribuir com noções que fundamentem o conhecimento científico da língua portuguesa;
- Propiciar ao estudante noções básicas para a aprendizagem da estrutura da língua portuguesa.

<b>Bibliografia Básica:</b>			
ALMEIDA, Napoleão M. de. <b>Gramática latina</b> . 22 ed. São Paulo: Saraiva, 1989. CARDOSO, Zélia de Almeida. <b>Iniciação ao latim</b> . São Paulo: Ática, 1999. FURLAN, Oswaldo Antônio. <b>Latim para o português</b> . Florianópolis: UFSC, 2006. GRIMAL, A. Carl. & NOIVILLE, J. Lamaison. <b>Gramática latina</b> . São Paulo: EDUSP, 1986.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
TORRINHA, Francisco. <b>Dicionário latino-português</b> . Porto: Gráficos Reunidos Ltda., s/d. SOUZA, Francisco Antônio de. <b>Novo Dicionário Latino-português</b> . Porto: Lello e Irmão Editoras.			
<b>Unidade Curricular: Psicologia da Educação</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>4º</b>	<b>50h</b>	<b>10h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Introdução ao estudo da Psicologia como ciência: seu objeto de estudo. Introdução à psicologia da educação. Introdução à psicologia do desenvolvimento. Fatores do desenvolvimento humano que interferem na aprendizagem: aspectos biopsicossociais e culturais. Determinantes do comportamento humano. A criança e o adolescente: características e problemas gerais. Teorias da aprendizagem e suas implicações educacionais. Instituições de ensino: espaço compartilhado da formação da consciência e construção do conhecimento; relação professor – estudante. Distúrbios da aprendizagem. Compreensão do fracasso escolar.			
<b>Prática Curricular</b>			
Atividade de prática de ensino: uso de questionário, entrevista ou observação direta para investigação dos fenômenos psicológicos estudados e elaboração de relatório.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover conhecimentos acerca do desenvolvimento biopsicossocial e da aprendizagem humana que habilitem o aluno a atuar adequadamente no contexto escolar;</li> <li>• Definir os processos e princípios que norteiam o desenvolvimento, bem como as fases evolutivas humanas, a fim de fundamentar de modo científico o fazer pedagógico;</li> <li>• Analisar conceitos e estudos acerca da aprendizagem e possibilitar uma visão crítica sobre o processo de ensinar e aprender.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BOCK, Ana Maria & Outros. <b>Psicologias</b> . 13ª ed. – São Paulo: Saraiva, 2005. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. <b>Psicologia da Aprendizagem</b> . 36ªed. Porto Alegre: Vozes, 2007. FREITAS, M. T. de A. Vygotsky e Bakhtin. <b>Psicologia e educação: um intertexto</b> . São Paulo: Ática, 1996. FROMM NETTO, Samuel. <b>Psicologia da Aprendizagem e do Ensino</b> . SP: EPU, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ALSOP, Pippa e MCCAFFREY, Trischa. <b>Transtornos emocionais na sala de aula</b> . Campinas. São Paulo: Papyrus, 1999. AUSUBEL, D. et al. <b>Psicologia Educacional</b> . Porto Alegre: ArtMédica,1987. BOCK, A M. B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. O. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia</b> . São Paulo: Saraiva, 2002.			
<b>Unidade Curricular: Sociolinguística</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>5º</b>	<b>50h</b>	<b>10h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Língua como sistema heterogêneo. Significado social das formas variantes. Dimensões externa e interna da variação linguística. Pressupostos metodológicos da pesquisa sociolinguística.			
<b>Prática Curricular</b>			

A variação linguística e ensino: análises e proposições.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Levar o aluno a correlacionar aspectos teóricos e empíricos no que se refere à vinculação entre língua e sociedade;</li> <li>• Definir e reconhecer os tipos de variação linguística;</li> <li>• Habilitar o aluno para o desenvolvimento de estratégias para lidar com as variantes sociolinguísticas em sala de aula;</li> <li>• Trabalhar conceitos de língua padrão e norma culta, observando as relações com o ensino e a sociedade.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BAGNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico</b> . São Paulo: Edições Loyola, 1999.			
CAMACHO, R.G. Sociolinguística. Parte II. In: F. Mussalim & A. C. Bentes (Orgs.). <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b> . São Paulo: Cortez, 2001, p. 49-75.			
MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. <b>Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação</b> . Rio de Janeiro: Contexto, 2003.			
TARALLO, F. <b>A pesquisa sociolinguística</b> . São Paulo: Ática, 1985.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ALKIMIN, Tânia & CAMACHO, Roberto, 2001, <b>Sociolinguística</b> , in F. Mussalim & A. C. Bentes (Orgs.). <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b> . São Paulo: Cortez, vol.1, pp. 21-75.			
BRANDÃO, Silvia F. & OLIVEIRA, Maria Thereza I. (Org.) <b>Pesquisa e Ensino da Língua: Contribuições da Sociolinguística</b> , in Anais do II Simpósio Nacional do GT de Sociolinguística, 1996.			
ANPOLL, 23-25 de outubro de 1995. UFRJ. Rio de Janeiro: Timing Editora.			
TRAVAGLIA, Luiz Carlos, <b>Gramática e interação: uma proposta metodológica de ensino de 1º e 2º graus</b> . São Paulo: Contexto, 2001.			
<b>Unidade Curricular: História dos Povos Indígenas no Brasil</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
5º	60h	--	60h
<b>Ementa:</b>			
Estudos sobre a história indígena no Brasil e a importância da cultura indígena na formação do povo brasileiro. Análise das condições materiais e simbólicas de existência das populações indígenas na atualidade e em sua inserção nos contextos educativos.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o processo histórico dos povos indígenas no Brasil e a diversidade cultural e linguística;</li> <li>• Conhecer a legislação indígena vigente;</li> <li>• Refletir criticamente sobre as sociedades indígenas e valorização e respeito à diferença.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
Lei 11.645 de 10 de março de 2008, D.O.U de 11/03/2008.			
ARAÚJO, Ana Valéria. <b>Povos Indígenas e a Lei dos “Branços”</b> : o direito à diferença - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.			
BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas</b> . Brasília: MEC/SEF, 2005.			
CÂMARA JÚNIOR. J. Mattoso. <b>Introdução às línguas indígenas brasileiras</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.			



GERSEM, Luciano dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MAIA, Marcus. **Manual de Lingüística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

OLIVEIRA, João Pacheco. FREIRA, Carlos Augusto da Rocha. **A presença Indígena na Formação do Brasil** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

**Unidade Curricular: Literatura Africana de Língua Portuguesa**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
5º	60h	--	60h

**Ementa:**

Introdução à cultura africana. Apresentação da literatura africana, estudando-a do seu processo de formação às manifestações atuais e pontuando as questões de maior significância na prosa e na poesia. Relações entre linguagem e identidade nacional. Projeção dos movimentos africanistas. Incorporação e reformulação dos gêneros literários.

**Objetivos:**

- Apresentar as produções literárias africanas, analisando as principais obras e autores;
- Abordar características comuns à sua gênese, bem como temas que as percorrem;
- Refletir sobre questões de linguagem e identidade nacional.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/>.

Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. D.O.U de 10/01/2003. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais**. Brasília: MEC/Secad, 2006.

CAVACAS, Fernanda & GOMES, Aldónio. **Dicionário de autores de literaturas africanas de língua portuguesa**, Lisboa: Editorial Caminho, 1997.

CHAVES, Rita & MACÊDO, Tânia. **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

HAMILTON, Russell. **Literatura africana**. Literatura necessária. Lisboa: Edições 70, 1983.

**Bibliografia Complementar:**

HOBSBAWN, Eric. **A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

ROSÁRIO, Lourenço do. **A narrativa africana de expressão oral**. Lisboa, Instituto de cultura e Língua Portuguesa, 1989.

ROSÁRIO, Lourenço do. **Contos africanos**. Lisboa, Texto Editora, 2001.

SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro (Orgs). **Antologia do mar na poesia africana de língua portuguesa do século XX**. Rio de Janeiro: UFRJ, Coordenação dos Cursos de Pós-graduação em Letras Vernáculas e Setor de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, 1999. V. 2.

**Unidade Curricular: Estágio Supervisionado I**

Período:	C.H. Teórica:	Estágio	C. H. Total
5º	-	100h	100h

**Ementa:**

Estágio de observação. Fase de acompanhamento e desenvolvimento das realidades de ensino existentes nas

instituições de educação básica. Desenvolvimento de plano de ação definido a partir da situação geradora.			
<b>Objetivo:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Propiciar ao estudante a compreensão do seu papel no âmbito da educação formal, proporcionando o estabelecimento de correlações entre a teoria e sua aplicabilidade, assumindo o planejamento e execução das metodologias e dos recursos didáticos utilizados pelos professores de Licenciatura em Letras e a Caracterização do Ensino de português e literatura ministrado na educação básica por meio de análise das condições de trabalho para aprimorar as competências dentro do contexto acadêmico.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
OLIVO, S.; LIMA, M. C. <b>Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso</b> . São Paulo: Thompson Pioneira, 2006.			
ALVARENGA, M; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. <b>Manual de orientação de estágio supervisionado</b> . São Paulo: Thompson Pioneira, 2004.			
ALVARENGA, M; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. <b>Orientação para estágio em licenciatura</b> . S.P.: Thompson Pioneira, 2005			
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa</b> . 23. ed. Paz e Terra. 2002. (Coleção Leitura).			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
PERRENOUD, Philippe. <b>A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão Pedagógica</b> .			
<b>Unidade Curricular: Didática Geral</b>			
<b>Período</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>Carga Horária Total</b>
<b>5º</b>	<b>50</b>	<b>10</b>	<b>60</b>
<b>Ementa:</b>			
Concepções de educação e as teorias pedagógicas. A relação entre educação, didática e sociedade. A didática, seus fundamentos históricos, filosóficos e sociais da didática. A contribuição da didática para a formação do educando. Estudo da função da didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Relações entre conteúdo-método, teoria-prática, escola-sociedade, professor-aluno, ensino-aprendizagem, aluno-aluno. Didática, ensino e aprendizagem na perspectiva da teoria histórico-cultural. Transmissão e transposição didática.			
<b>Prática Curricular</b>			
Os desafios atuais da docência na educação presencial e a distância.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a percepção de fenômenos que interferem no processo de ensino-aprendizagem que visa articular as diversas áreas do saber por meio de ações pedagógicas; Desenvolver reflexões e atividades que possibilitem compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino-aprendizagem.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Orgs.). <b>Alternativas no ensino da Didática</b> . São Paulo: Papyrus, 1997.			
CANDAUI, Vera M. F. (org.). <b>Rumo a uma nova didática</b> . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. Papyrus, 2007.			
FREITAS, Luís Carlos. <b>Crítica da organização do trabalho e da didática</b> . Campinas: Papyrus, 1997.			
FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa</b> . 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.			
GERALDO, A. C. H. <b>Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica</b> . Campinas: Autores Associados, 2009.			
MORAN, José Manuel. <b>A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá</b> . 4. ed. Campinas: Pimenta, S. G. <b>Saberes pedagógicos e atividade docente</b> . São Paulo: Cortez, 1999.			
MORAN, Manuel José; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b> . 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			



BARRETO, Raquel Goulart. **Formação de professores, tecnologias e linguagens**. 1.Ed.São Paulo: Loyola,1992.  
 DEMO, Pedro. **Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades**.1.ed. São Paulo: Atlas, 1988.  
 GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 1994.  
 HERNANDES, F.A **Organização do Currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**.5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
 SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.  
 SCHLUNZEN JUNIOR, Klaus. **Aprendizagem, cultura e tecnologia**. 1. ed. São Paulo: Papirus Unesp,1989.  
 TAJRA, Sanmya F. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8. ed. São Paulo: Érica, 2008.

**Unidade Curricular: Semântica**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
5º	52h	8h	60h

**Ementa:**

Noções básicas: sentido e referência, acarretamento, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, evento, modalidade, operadores, quantificadores, a partir da análise do Português Brasileiro.

**Prática Curricular**

Análise crítica das abordagens estudadas e o processo de ensino e aprendizagem.

**Objetivos:**

- Propiciar ao aluno a apreensão de conceitos básicos da semântica;
- Permitir ao estudante a apreensão de uma visão panorâmica das principais teorias do significado ressaltando a importância das várias abordagens semânticas no estudo da interpretação e produção de sentidos no âmbito lexical, frasal e textual;
- Aplicar interpretações semânticas a fenômenos da língua, nos níveis lexical, sentencial, textual ou discursivo;
- Desenvolver no aluno um senso crítico das abordagens discutidas.

**Bibliografia Básica:**

ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.  
 GERALDI, W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 2002. [Serie Princípios]. **Introdução à semântica, brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.  
 MÜLLER, A. L. de P. & VIOTTI, E. de C. Semântica formal. In: J.L. Fiorin (org.) **Introdução à linguística**, v. 1. São Paulo: Contexto, 2003.  
 PIRES de OLIVEIRA, R. Semântica. In: Mussalim, F. & Bentes, A C. (Orgs.). **Introdução à linguística**, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

**Bibliografia Complementar:**

DUARTE, Paulo Mosânio. **Iniciação à semântica**. Edições UFC, 2000.  
 FREGE, G. Sobre o sentido e a referência. **Lógica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix,1978.  
 MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**Unidade Curricular: Fundamentos Filosóficos da Educação**

Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total
5º	35h	10h	45

**Ementa:**

Filosofia e Educação. Senso comum e consciência filosófica. Ética e Educação. Conhecimento e formas de conhecimento. Ideologia e contra ideologia.

**Prática Curricular**

A contribuição da filosofia para o pensamento pedagógico.

**Objetivos:**

- Perceber a importância da filosofia para a cultura ocidental;

- Compreender a importância da filosofia para a construção do pensamento pedagógico;
- Estabelecer relações entre a filosofia e a educação de modo a compreender a realidade educacional brasileira, seus impasses e possibilidades.

**Bibliografia Básica:**

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1991.  
 OLIVEIRA, Manfredo. **A dimensão ética da educação**. In MARCON, T. (Org.) Educação e universidade: práxis e emancipação – uma homenagem a Elli Benincá. Passo Fundo: Ediupf, 1998. p. 385-398.  
 SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.  
 SEVERINO, A. J. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.  
 SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

**Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, Manfredo. A. de. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
 PERIN, Martha Sozo. **O pensar que redimensiona a educação**. Porto Alegre: Alcance, 2003.  
 REBOUL, O. **O que é aprender?** Lisboa: Almodina, 1982.

**Unidade Curricular: Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna**

Período:	C.H. Teórica:	Prática Curricular	C. H. Total
6º	33h	27h	60h

**Ementa:**

Fundamentação epistemológica. Histórico da unidade curricular de Língua Portuguesa no currículo escolar. Pressupostos teóricos do ensino operacional e reflexivo da linguagem: a linguagem como interação, o texto como enunciado, os gêneros do discurso; teorias de leitura, produção textual e letramento.

**Prática Curricular**

Prática de análise: estudo de elaborações didáticas de leitura, produção textual e análise linguística.

**Objetivos:**

- Apresentar e discutir as metodologias de ensino com ênfase especial nas questões relativas à natureza prática da linguística;
- Refletir sobre o contexto educacional brasileiro nas questões referentes ao ensino de língua portuguesa;
- Analisar questões sobre leitura, produção textual e letramento.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003. BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. In **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
 GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.  
 SOARES, M. **Português na escola: história de uma unidade curricular**. In M. Bagno (org.) Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002, p.155-177.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola, 2009.  
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares da Educação Nacional – Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998.  
 MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

**Unidade Curricular: Fundamentos Históricos da Educação**

Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	C. H. Total
6º	35	10	45

**Ementa:**

Surgimento da educação: o fenômeno da educação na história da humanidade. Histórico da educação no Brasil, os movimentos educacionais. História das ideias pedagógicas.

**Prática Curricular**

A sala de aula: continuidades e avanços ao longo da história.

<b>Objetivo:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o percurso histórico da formação do conceito de educação;</li> <li>• Compreender o processo histórico de formação da escola e do fenômeno educacional no Brasil e no mundo;</li> <li>• Contextualizar os movimentos educacionais com a construção de uma concepção de cidadania.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
GADOTTI, Moacir. <b>História das Ideias Pedagógicas</b> . 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. <b>História da educação no Brasil</b> . 29ª ed. Petrópolis. Editora Vozes Ltda. 1998. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Educação, sujeito e história</b> . São Paulo: Olho d'Água, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
NÓVOA, António. <b>História da Educação: percursos de uma disciplina</b> . Texto apresentado pelo autor no Seminário Formação de Professores, Universidade de São Paulo, FEUSP, dezembro, 1996, mimeo, p. 3-4. Disponível em: <a href="http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3198/1/AP_1996_4_417.pdf">http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3198/1/AP_1996_4_417.pdf</a> XAVIR, Maria Elizabete. <b>História da educação: A escola no Brasil</b> . SÃO PAULO: FTD, 1994. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>A escola e a construção da cidadania</b> . In: Estado e Educação. São Paulo: Papirus, 1992.			
<b>Unidade Curricular: Literatura Infanto-Juvenil</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>6º</b>	<b>45h</b>	<b>15h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Origens da literatura infanto-juvenil: mitologia e tradição oral. Conceito de literatura na escola: a escolarização do texto. A formação do perfil do aluno-professor e das práticas metodológicas do ensino da literatura infanto-juvenil. O papel do professor mediador de leitura. Identificação da produção literária infanto-juvenil brasileira contemporânea. Estudo e análise de contos de fadas, das histórias fantásticas que contém o maravilhoso. Estudo do texto poético na literatura infanto-juvenil.			
<b>Prática Curricular</b>			
Trabalho com história em quadrinhos. Seleção de livros infantis e o incentivo ao hábito de leitura.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar um conceito de literatura juvenil;</li> <li>• Estudar a Literatura Infanto-juvenil e suas práticas em sala de aula;</li> <li>• Elaborar reflexões a respeito da natureza dessa literatura;</li> <li>• Desenvolver a prática de dinâmicas de leitura;</li> <li>• Propor atividades que possam contribuir para a formação dos leitores.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
COELHO, Nelly Novaes. <b>Panorama histórico da literatura infantil/Juvenil</b> : das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. São Paulo: Ática, 1995. COELHO, Nelly Novaes. <b>Literatura infantil</b> : teoria, análise, didática. São Paulo: Editora Moderna, 2000. MARTINS, Georgina; SANTOS, Leonor Werneck dos; GENS, Rosa (Orgs.). <b>Literatura infantil e juvenil na prática docente</b> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2010. GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In:(Org.). <b>O texto na sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 2001a. Prática de leitura na escola. In:(Org.). <b>O texto na sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 2001b. KLEIMAN, Ângela. <b>Oficina de leitura</b> : teoria e prática. São Paulo: Pontes, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CADEMARTORI, Ligia. <b>O professor e a literatura</b> : para pequenos, médios e grandes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Série conversa com o professor 1). LAJOLO, Mariza e ZILBERMAN, Regina. <b>Literatura Infantil Brasileira - Histórias e Histórias</b> . Editora Ática, 2003. São Paulo.			

ZILBERMAN, Regina. <b>A Literatura infantil na escola</b> . 10ª ed. - São Paulo: Global, 1998.			
<b>Unidade Curricular: Currículo e Programas</b>			
<b>Período</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>6º</b>	<b>35h</b>	<b>10h</b>	<b>45h</b>
<b>Ementa:</b>			
A produção do currículo na história. Concepções contemporâneas de currículo. As políticas curriculares: o currículo prescrito e o currículo em ação. Organização disciplinar do currículo e os diferentes níveis de integração entre as disciplinas: multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. Currículo e ideologia. Os Parâmetros Curriculares Nacionais: os currículos da educação básica.			
<b>Prática Curricular</b>			
Políticas atuais de formação de professores e currículo.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as diferentes concepções de currículo; refletir sobre a atualidade do currículo e sua relação de determinação com a sociedade-cultura-currículo-prática;</li> <li>• Analisar a ordenação geral do currículo na escola, no âmbito político, organizativo e nas práticas escolares envolvendo a ação pedagógica dos professores;</li> <li>• Compreender as relações entre currículo e ideologia;</li> <li>• Explanar a relação do Currículo com a construção do conhecimento.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
COSTA, Mariza Vorraber. <b>O currículo nos limiões do contemporâneo</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. GOODSON, Ivor F. <b>Currículo, teoria e história</b> . Petrópolis: Vozes, 1995. FERRAÇO, Carlos Eduardo. <b>Cotidiano Escolar, Formação de Professores(as) e Currículo</b> (org.) São Paulo: Cortez, 2005. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs). <b>Currículo, cultura e sociedade</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999. SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 1999. MEC - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e demais modalidades de educação. GIMENO SACRISTÁN, J. A. <b>Currículo</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (Orgs). <b>Incluir para excluir</b> . In: VEIGA NETO, Alfredo. <i>Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 105 – 118. SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>O currículo e os novos mapas culturais</b> . In: <i>Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e a pedagogia da política</i> . Petrópolis: Vozes, 1996. p. 179 – 198. SILVA, Luiz Heron (Org.) <b>Século XXI: qual conhecimento, qual currículo?</b> Petrópolis: Vozes, 1999. PACHECO, J.A. <b>O lado político: políticas curriculares e educacionais</b> . In: PACHECO, J.A. <i>políticas Curriculares: referenciais para análise</i> . Porto Alegre: Artmed, 2003.			
<b>Unidade Curricular: Estágio Supervisionado II</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Estágio</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>6º</b>	<b>--</b>	<b>100h</b>	<b>100h</b>
<b>Ementa:</b>			
Estágio de desenvolvimento. Proporcionar a interação da teoria e sua aplicabilidade nas escolas por meio do levantamento de observações e acompanhamentos de atividades ligadas ao ensino de língua portuguesa e literatura na educação básica, no Ensino Médio e educação profissional de nível técnico			
<b>Objetivo:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ofertar ao futuro licenciado a presença com o ambiente real, por meio de um plano de ação contendo a análise das condições de trabalho, das metodologias e dos recursos didáticos utilizados pelos professores, em situações de aprendizagem e caracterização do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, ministradas na educação básica, em unidades escolares das redes pública e privada, a partir da situação geradora.</li> </ul>			

<b>Bibliografia Básica:</b>			
LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. <b>Estágio e Docência</b> . São Paulo: Cortez, 2004.			
PERRENOUD, Philippe. <b>As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação</b> .			
PERRENOUD, Philippe. <b>Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza</b> .			
PIMENTA, Selma Garrido. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> São Paulo: Cortez, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
PERRENOUD, Philippe. <b>A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica</b> .			
PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). <b>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</b> .			
PICONEZ, Stela C. Bertholo. <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b> . Campinas: Papirus, 1991.			
<b>Unidade Curricular: Fundamentos Sociológicos da Educação</b>			
<b>Período</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>6º</b>	<b>35h</b>	<b>10h</b>	<b>45h</b>
<b>Ementa:</b>			
Conceituação de sociologia, educação e escola. A Sociologia como instrumento de conhecimento e interpretação da realidade sócio-educacional. Compreensão das transformações da sociedade capitalista e dos fenômenos da inclusão e da exclusão social. A contribuição dos clássicos para discussão do conceito de sociedade e de educação.			
<b>Prática Curricular</b>			
Educação e sociedade na perspectiva do paradigma do consenso e do conflito.			
<b>Objetivo:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar e discutir a contribuição da Sociologia da Educação no debate contemporâneo sobre teorias sociais e a educação.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
DURKHEIM, E. <b>Educação e sociologia</b> . Vozes, 2011.			
QUINTANEIRO, T. <b>Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber</b> . 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.			
PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. <b>Sociologia da educação</b> . São Paulo: Ática, 2010.			
MARX, K; ENGELS, F. <b>Crítica da Educação e do Ensino</b> . Lisboa: Moraes, 1978.			
WEBER, M. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b> . Martin Claret, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
DEMO, Pedro. <b>Sociologia da Educação</b> . Brasília: Plano, 2004.			
GOHN, Maria da Glória. <b>Movimentos Sociais e Educação</b> . 7. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2009.			
MEKSENAS, Paulo. <b>Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social</b> . 14. ed. São Paulo: Loyola, 2010.			
SILVA, T. T. <b>O que se produz e o que se reproduz em educação</b> , Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.			
TURA, M.L.R.(org.) <b>Sociologia para educadores</b> . Rio de Janeiro: Quartet, 2001.			
<b>Unidade Curricular: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>6º</b>	<b>25h</b>	<b>20h</b>	<b>45h</b>
<b>Ementa:</b>			
Reflexão acerca das teorias e práticas de ensino de Língua Portuguesa e de literatura. Estudo dos subsídios metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Incentivo à produção de meios e recursos e inovações dos existentes para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura.			
<b>Prática Curricular</b>			
Orientação de práticas de estágio, planejamento e avaliação.			
<b>Objetivo:</b>			

- Possibilitar o desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa e de literatura, de modo que sejam propiciadas reflexões de cunho teórico-metodológico com estabelecimento de integração com a Prática como componente curricular.

**Bibliografia Básica:**

CANDIDO, Antônio. **Literatura e formação do homem**. Ciência e Cultura, 24(9), p.803-9, set. 1972. *O Direito à literatura*. In: **Vários escritos** [ed. rev. e ampliada]. São Paulo: Duas Cidades, 1995.  
 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo. Ed. Loyola, 1990.  
 PERRENOD, Phillipe. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000  
 SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.  
 ZILBERMAN, Regina, SILVA, Ezequiel T. da (Orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1991.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, Maria A Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1995.  
 FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto: língua portuguesa para nossos estudantes**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.  
 SMITH, F. **Leitura Significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

**Unidade Curricular: Políticas e Legislação da Educação**

Período:	C.H. Teórica:	C.H. Prática	C. H. Total
7º	35h	10h	45h

**Ementa:**

As políticas educacionais, a legislação e suas implicações para a organização da atividade escolar. Análise das relações entre educação; estado e sociedade. Estudo da organização da educação brasileira: dimensões históricas, políticas, sociais, econômicas e educacionais; análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

**Prática Curricular**

Diretrizes Curriculares Nacionais da formação de professores e para licenciatura em Português.

**Objetivos:**

- Compreender a relação entre estado, sociedade, educação e as políticas educacionais;
- Analisar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, alguns projetos e programas e nacionais;
- Refletir sobre o momento histórico da elaboração de determinadas leis e reformas educacionais e suas consequências para a educação brasileira;
- Entender a estrutura e funcionamento do ensino no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

MARTINS, Paulo de Sena. **FUNDEB, federalismo e regime de colaboração**. Campinas: Autores Associados, 2011.  
 SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Educação contemporânea).  
 SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

CUNHA, Célio da; SOUZA, José Vieira de; SILVA, Maria Abadia da. **Políticas públicas de educação na América Latina: lições aprendidas e desafios**. São Paulo: Autores Associados.  
 DAVIES, Nicholas. **FUNDEB: a redenção da escola básica?** Autores Associados, 2008.  
 GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula**. Editora Manole, 2005.  
 OLIVEIRA, Carlos Roberto de et al. **Organização da educação brasileira: níveis e modalidades**. Marília, SP: Tecnologia e Educação, 2009.



<b>Unidade Curricular: Estudos Literários: Literatura e Outras Linguagens</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>7º</b>	<b>50h</b>	<b>10h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Estilos de época e as diferentes materialidades: a sincronicidade e seus desafios. Junções e disjunções espaço-temporais. Música e palavra: poesia, prosa e letras em suas relações com as convenções musicais. Narrativa literária e narrativa cinematográfica. Literatura e artes visuais: palavra e ilustração, palavra e pintura. Literatura e performance.			
<b>Prática Curricular</b>			
Literatura e novas tecnologias.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a importância dessas “outras linguagens” para a compreensão e até mesmo o ensino da Literatura.</li> <li>• Discutir questões referentes à cultura contemporânea, enfatizando especialmente a análise de discursos literários e de discursos das artes visuais, tanto em relação à sua produção quanto à construção de seus discursos teóricos e críticos;</li> <li>• Apresentar outra abordagem no que diz respeito aos Estudos Literários - a leitura das chamadas “margens literárias”;</li> <li>• Questionar o valor do texto literário na era da Informática, especialmente os atuais mecanismos da criação poético-literária no mundo virtual.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
JAMESON, Fredric. <b>As marcas do visível</b> . São Paulo, Graal, 1999. JOBIM, José Luís. <b>Literatura e informática</b> . Rio, UERJ, 2005. LEÃO, Lucia. <b>O labirinto da hipermídia</b> . São Paulo, Iluminuras, 2005. MATOS, Claudia Neiva de <i>et al.</i> <b>A palavra cantada</b> . Rio, 7 Letras/CNPq, 2001. MACIEL, Maria Esther. <b>A memória das coisas, ensaios de literatura, cinema e artes plásticas</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2004. PELLEGRINI, Tânia <i>et al.</i> <b>Literatura, cinema e televisão</b> . São Paulo, Senac, 2003. WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido</b> . São Paulo, Companhia das letras, 1999, 2.ed. ZUMTHOR, Paul. <b>A letra e a voz</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ANTELO, Raúl. <b>Potências da imagem</b> . Chapecó: Argos, 2004. SANTOS, Alckmar Luis dos. <b>Leituras de nós: ciberespaço e literatura</b> . São Paulo, Itáu Cultural, 2003. TATIT. <b>O cancionista</b> . São Paulo, EDUSP, 2002.			
<b>Unidade Curricular: Planejamento e Avaliação Educacional</b>			
<b>Período</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>7º</b>	<b>50h</b>	<b>10h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Fundamentos do planejamento educacional: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Características do processo de planejamento. Níveis do planejamento educacional: Plano Nacional de Educação; Plano Estadual de Educação; Plano Municipal de Educação. O planejamento como instrumento de administração da educação e do ensino. A questão da participação nas decisões. Formas de planejamento: Projeto político pedagógico da escola, Projeto de curso; plano de aula. Avaliação da aprendizagem: conceito, concepções, funções, e instrumentos avaliativos. Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro e seus instrumentos.			
<b>Prática Curricular</b>			
A avaliação para ensinar e aprender: proposições de práticas formadoras.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar reflexões sobre a função docente (re)criando as bases didático-pedagógicas para planejar, intervir e avaliar o processo de ensino-aprendizagem;</li> </ul>			

- Avaliar o percurso do ensino de computação e seus pressupostos metodológicos discutindo as principais questões envolvidas no fazer pedagógico;
- Desenvolver reflexões e atividades que possibilitem compreender a prática como componente curricular por meio do conteúdo estudado e sua aplicação ao ensino.

**Bibliografia Básica:**

BICUDO, M.A.; SILVA JR, C.A. (Orgs). **Formação do Educador e Avaliação Educacional**. Vol. 2 e vol. 3. SP, Ed. Unesp, 1999.

GANDI, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Edições Loyola, 1993. (ABC do Brasil).

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Metodologia do Ensino: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1981.

**LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.**

VEIGA, I. P. A., (Orgs). **Projeto político da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1995.

**PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ARTMED, 1999.**

ZABALA, A. **A prática educativa**. Como ensinar. Porto alegre: Artes Médicas, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

PELLANDA, Nize Maria Campos. PELLANDA, Eduardo Campos. **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. 1 ed. Porto Alegre: Artes e Ofício, 2000.

VIEIRA, Alexandre Thomaz; COSTAS, José Manuel Moran, MASETTO, Marcos T.; ALMEIDA, Maria. Elisabeth Bianconcini. ALONSO, Myrtes. **Gestão Educacional e Tecnologia-Formação de Educadores**. 1 ed. São Paulo: Avercamp, 2003.

**Unidade Curricular: Estágio Supervisionado III**

<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Estágio</b>	<b>C. H. Total</b>
7º		100h	100h

**Ementa:**

Estágio de desenvolvimento de atividades da Licenciatura em Letras - Português com o planejamento de aula e de estratégias de apoio à regência, com explicitação dos recursos didáticos a serem utilizados no Ensino Médio e Técnico.

**Objetivo:**

- Oferecer ao aluno o contato com o ambiente didático e pedagógico em ambientes reais nas situações de aprendizagem, introduzindo o planejamento para as aulas e seus instrumentos de avaliação, para aprimorar as atividades desenvolvidas no contexto acadêmico, dentro da rede escolar, pública ou privada.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 23a Edição. Paz e Terra. 2002. (Coleção Leitura).

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

BARREIRO, I. M. F; GEBRAN, R.A. **Prática de ensino e estágio supervisionado** na formação de professores. São Paulo: Avercamp: 1ª ed. 2006.

**Bibliografia Complementar:**

PICONEZ, S. C. B. (Org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, L.C.; MIRANDA, M. I. **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades**. Belo Horizonte: Ed. Fapemig. 1ª ed., 2008.



<b>Unidade Curricular: Organização do Trabalho Docente</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>7º</b>	<b>50</b>	<b>10</b>	<b>60</b>
<b>Ementa:</b>			
<p>Construção da Identidade Docente. Desafios da docência no contexto atual. Os saberes da docência. A Relação Dialética entre teoria e prática Docente. Condições de trabalho e de formação dos professores. Função social do professor. Didática e organização do trabalho pedagógico.</p> <p><b>Prática Curricular</b> A Sala de Aula: espaço de mediação, produção e apropriação do conhecimento.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Propiciar a reflexão sobre identidade, a função social e os desafios contemporâneos da docência;</li> <li>• Discutir a formação docente e as condições de trabalho no contexto da precarização e flexibilização;</li> <li>• Desenvolver a reflexão-compreensão sobre os elementos constitutivos da teoria e da Prática como componente curricular.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>CALDEIRA, A. M. S.; AZZI, S. <b>Didática e construção da práxis docente: dimensão explicativa e projetiva.</b> In: ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.). DALBEN, A. I. L. F. (Org.). <i>Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente.</i> Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>FACCI, Marilda. <b>Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana.</b> São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>FREITAS, Luis Carlos de. <b>Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.</b> 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. <b>A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização.</b> Educação &amp; Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004.</p> <p>PUENTES, Roberto Valdés; LONGAREZI, Andréa Maturano. <b>Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural.</b> Educação em Revista [online]. Belo Horizonte, Jan./2013. (24 págs.).</p> <p>MOURA, Manoel Oriosvaldo de. (Org.). <b>Atividade pedagógica na teoria histórico-cultural.</b> Brasília: Líber Livro, 2010.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>DALBEN, Ângela Imaculada L. de Freitas e GOMES, Maria de Fátima Cardoso. <b>Formação continuada de docentes da Educação Básica.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>MORIN, E. <b>Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios.</b> São Paulo: Cortês, 2009.</p>			
<b>Unidade Curricular: Informática na Educação</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>7º</b>	<b>30h</b>	<b>15h</b>	<b>45h</b>
<b>Ementa:</b>			
<p>Estuda os novos paradigmas sociais e os processos de informatização da sociedade. As possibilidades e limites do uso dessas Tecnologias na educação como recursos facilitadores da aprendizagem. As políticas públicas de acesso tecnológico na escola.</p> <p><b>Prática Curricular</b> Alternativas metodológicas para inserção das novas TICs como ferramentas de aprendizagem.</p>			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as concepções em torno da tecnologia, da cultura, da comunicação e da informação;</li> <li>• Resgatar os processos de inserção de novas tecnologias digitais de informação e comunicação;</li> <li>• Reconhecer os efeitos positivos e negativos do uso das tecnologias no cotidiano escolar;</li> <li>• Identificar e discutir o uso devido de programas educativos. Repensar a produção de material didático em formato</li> </ul>			

digital.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1999.			
DEMO, P. <b>Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades.</b> São Paulo: Atlas, 2009.			
CYSNEIROS, P. G. <b>Novas tecnologias na sala de aula: uma melhoria do ensino ou inovação conservadora?</b> Informática na Educação, v.12, n. 1, p.11-24, 1999.			
COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Org.) <b>Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
LÉVY, P. <b>Cibercultura.</b> São Paulo: Editora 34, 1999.			
MARINHO, Simão Pedro Pinto. <b>Tecnologia, educação contemporânea e desafios a professor.</b> In: JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo (Org.) <b>A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.			
SILVA, M. <b>Sala de aula interativa.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
MARINHO, Simão Pedro Pinto. <b>Novas tecnologias e velhos currículos; já é hora de sincronizar.</b> Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 2, n. 3, dez. 2006.			
RAMAL, Andrea Cecília. <b>Ler e escrever na cultura digital.</b> Revista Pátio, Porto Alegre, Ano 4, n. 14, p. 21-24, ago./out. 2000.			
SOARES, Magda. <b>Letramento/ analfabetismo.</b> Presença Pedagógica, v.2, n. 10, p. 83-89, jul./ago. 1996.			
<b>Unidade Curricular: Educação Inclusiva: fundamentos, políticas e práticas</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>8º</b>	<b>50h</b>	<b>10h</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. As diferentes estratégias de ensino que norteiam uma prática inclusiva, considerando os diferentes ambientes. Papel dos profissionais da educação em relação às pessoas com deficiência e a mudança de paradigmas. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares.			
<b>Prática Curricular</b>			
Tecnologia Assistiva.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Básica;</li> <li>• Identificar as modalidades de atendimento da Educação Especial no Sistema Regular de Ensino;</li> <li>• Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). <b>Inclusão e escolarização: Múltiplas perspectivas.</b> Porto Alegre: Mediação, 2006.			
BEYER, Hugo Otto. <b>Inclusão e Avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais.</b> Porto Alegre: Mediação, 2005.			
MAZZOTTA, M.J.S. <b>Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas.</b> São Paulo: Cortez, 1996.			
MONTAÑAN, Maria Teresa Eglér. <b>Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?</b> São Paulo: Moderna, 2003 (Coleção Cotidiano Escolar).			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BRASIL. <b>Declaração de Salamanca.</b> portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf acessado em 13 dezembro de 2004.			
FERREIRA, J. R. e GLAT, R. <b>Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização.</b> In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. <b>Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB.</b> Rio de Janeiro: DP& A, 2003.			
OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. <b>Formação Docente na Escola Inclusiva.</b> Porto Alegre: Mediação, 2009.			
RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri e BAUMEL, Rosely C. R. de Carvalho (Orgs.). <b>Educação Especial: do querer</b>			

<b>ao fazer.</b> São Paulo: Avercamp, 2003.			
<b>Unidade Curricular: Análise do Discurso</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>8º</b>	<b>60h</b>	<b>--</b>	<b>60h</b>
<b>Ementa:</b>			
Teorias e análises do discurso de diferentes vertentes. Conceitos de discurso. Para uma teoria de Gênero de Discurso. Para uma teoria de Análise Crítica do Discurso. Para uma Análise de Discurso como dispositivo teórico-analítico da interpretação. Para uma Análise de Discurso atravessada pela Psicanálise. Para uma abordagem arqueológica do discurso. Relações língua/ discurso, texto/discurso. Análise de conteúdo vs. análise de discurso. A questão do sujeito e da autoria. Prática de análise.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir os alunos no campo teórico e metodológico da Análise de Discursos;</li> <li>• Possibilitar ao aluno ter uma visão crítica da linguagem e das práticas discursivas na sociedade contemporânea;</li> <li>• Levar o aluno a compreender, por meio de ferramentas de análise do discurso, os processos de constituição do sentido nos discursos sociais.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>BRANDÃO, Helena H. <b>Introdução à análise do discurso.</b> São Paulo, Unicamp, 2004.</p> <p>CHARAUDEAU, P. <b>Análise do discurso controversias e perspectivas.</b> In: Mari, H. (org.) Fundamentos e dimensões da Análise do Discurso. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 1999. FIORIN, J.L. (1989). <b>Elementos de análise do discurso.</b> São Paulo, Contexto/EDUSP.</p> <p>FREIRE, S. A. <b>Conhecendo a Análise de Discurso:</b> linguagem, sociedade e ideologia. Manaus: Editora Valer, 2006.</p> <p>MAINGUENEAU, D. <b>Novas tendências em Análise do Discurso.</b> Trad. F. Indursky. Campinas: Pontes/Ed. da Unicamp, 1989.</p> <p>MAZIÈRE, Francine. <b>A análise do discurso.</b> São Paulo, Parábola Editorial.</p> <p>ORLANDI, Eni. <b>Análise do discurso: princípios e procedimentos.</b> Campinas: Pontes, 1999.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>FLORÊNCIO, A.M.G.; MAGALHÃES, B.R.; CAVALCANTE, M.S.A.O.; SOBRINHO, H.F. <b>Análise do Discurso: fundamentos &amp; práticas.</b> Maceió: EDUFAL, 2009.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>A arqueologia do saber.</b> Rio de Janeiro: Forense, 1988.</p> <p>INDURSKY, F.; LEANDRE-FERREIRA, M.C. (Orgs.) <b>Os múltiplos territórios da análise do discurso.</b> Porto Alegre: Ed. SagraLuzzatto, 1999.</p>			
<b>Unidade Curricular: Estágio Supervisionado IV</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Estágio</b>	<b>C. H. Total</b>
<b>8º</b>	<b>--</b>	<b>100h</b>	<b>100h</b>
<b>Ementa:</b>			
Estágio de planejamento e produção de materiais didáticos diversos, com regência de classe por meio do uso de diferentes estratégias de ensino, incluindo exposições dialogadas, atividades experimentais, demonstrações, trabalhos de investigação, exercícios, atividades em grupo como suporte à elaboração conceitual, desenvolvidos dentro do ensino de língua portuguesa e literatura no PROEJA; EJA e Educação Especial.			
<b>Objetivo:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vivenciar a realidade do ambiente escolar, em diversas situações de aprendizado, Introduzindo a produção de materiais necessários para uso em sala de aula, tendo a elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação, dentro das redes escolares públicas e privadas, no intuito de aperfeiçoar as competências dentro do campo de ensino da língua portuguesa e literatura, voltado para o Ensino Médio /</li> </ul>			

PROEJA, EJA e Educação Especial.			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ALVES, Nilda. <b>O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais</b> . São Paulo: Loyola, 2006. FILATRO, Andréa. <b>Design Instrucional na Prática</b> . São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2009. PICONEZ, Stela C. Bertholo. <b>A prática de ensino e o estágio supervisionado</b> . São Paulo: Papirus, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <b>Manual de orientação: estágio supervisionado</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. VIEIRA, Alexandre T. <b>Gestão educacional e tecnologia</b> . São Paulo: Avercamp, 2003.			
<b>Unidade Curricular: Direitos Humanos e Educação Ambiental</b>			
<b>Período</b>	<b>C.H. Teórica</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>C. H. Total</b>
8º	30h	15h	45h
<b>Ementa:</b>			
Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Educação Ambiental princípios e práticas. Educação Ambiental e cidadania.			
<b>Prática Curricular</b>			
Práticas educativas que promovam a consolidação dos direitos humanos e a educação ambiental.			
<b>Objetivo:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a construção de relações sociais mais justas, solidárias e democráticas, que respeitem as diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas, de gênero e de valores. Desenvolver práticas cotidianas escolares de princípios e valores consolidados em nossa cultura que foram consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Carta da Terra.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BOBBIO, Norberto. <b>A era dos direitos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1992. p. 15-47. CANDAUI, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). <b>Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas</b> . Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008. CANDAUI, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et al. <b>Educação em direitos humanos e formação de professores/as</b> . São Paulo: Cortez, 2013. CARVALHO, I. C. De M. <b>Educação Ambiental: a Formação do Sujeito Ecológico</b> . São Paulo: Cortez, 2004. DIAS, G. F. <b>Educação Ambiental, princípios e práticas</b> . São Paulo: Editora Gaia Ltda., 1992. DORNELLES, João Ricardo. <b>O que são direitos humanos?</b> São Paulo: Brasiliense, 1989. SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Por uma concepção multicultural de Direitos Humanos</b> . In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). <b>Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo liberal</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. <b>Carta da Terra</b> . Disponível em: <a href="http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra">http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra</a> PAIVA, Ângela Randolpho. (Org.). <b>Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos</b> . Rio de Janeiro: Pallas, 2012. HUMBERG, M. E. (Ed.). <b>Cuidando do Planeta Terra: uma estratégia para o futuro da vida</b> . São Paulo: Editora CL-A Cultural. 1992. NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). <b>Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros</b> . Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. PIOVESAN, Flávia “Os direitos humanos da mulher na Ordem Internacional”. In: PIOVESAN, Flávia. <b>Temas de Direitos Humanos</b> . São Paulo: Max Limonad, 2003.			
<b>Unidade Curricular: Gestão Escolar</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>C.H. Prática</b>	<b>C. H. Total</b>
8º	30h	15h	45h

<b>Ementa:</b>			
Gestão educacional: conceitos, funções e princípios básicos. A função administrativa da unidade escolar e do gestor: contextualização teórica e tendências atuais. A dimensão pedagógica do cotidiano da escola e o papel do administrador escolar.			
<b>Prática Curricular</b>			
Levantamento e análise da realidade escolar: o projeto político pedagógico, o regimento escolar, o plano de direção, planejamento participativo e órgãos colegiados da escola.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar as políticas educacionais e a gestão escolar, reconhecendo seus princípios básicos, elementos constitutivos, desafios, dilemas, funções e paradigmas, no contexto de escola e sala de aula;</li> <li>• Possibilitar a aquisição de referenciais teóricos e práticos indispensáveis ao exercício de gestor escolar no sentido de construir um referencial para uma escola cidadã.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
FERREIRA, Naura S. Capareto (org.). <b>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</b> . São Paulo: Cortez, 2003.			
HENGEMÜHLE, Adelar. <b>Gestão de ensino e práticas pedagógicas</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. PARO, Vitor Henrique. <b>Administração escolar: introdução crítica</b> . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.			
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e Gestão da escola: teoria e prática</b> . 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.			
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). <b>Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens</b> . Petrópolis: Vozes, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria (Orgs.). <b>O Coordenador pedagógico e o espaço da mudança</b> ; São Paulo: Loyola, 2005.			
PLACCO, Vera Maria; ALMEIDA, Laurinda (Orgs.). <b>O Coordenador Pedagógico e os desafios da educação</b> ; São Paulo: Loyola, 2008.			
<b>Unidade Curricular: Libras</b>			
<b>Período:</b>	<b>C.H. Teórica:</b>	<b>Prática Curricular</b>	<b>C. H. Total</b>
8º	45h	15h	60h
<b>Ementa:</b>			
Comunidade surda: cultura, identidade, diferença, história, língua e escrita de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.			
<b>Prática Curricular</b>			
Barreiras e os facilitadores enfrentados por pessoas com incapacidades auditivas na sala de aula.			
<b>Objetivos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e utilizar a LIBRAS como fator facilitador da inclusão social de pessoas com deficiências auditivas;</li> <li>• Aplicar noções básicas de LIBRAS nos diversos contextos sociais;</li> <li>• Conhecer e compreender os princípios da tradução e interpretação de LIBRAS/Português e Português/LIBRAS;</li> <li>• Conhecer as idiossincrasias da comunidade e da cultura Surda, contribuindo para a inclusão social do surdo;</li> <li>• Reconhecer as barreiras e os facilitadores enfrentados por pessoas com incapacidades auditivas.</li> </ul>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
LACERDA, C. e GÓES, M. (org.) <b>Surdez: processos educativos e subjetividade</b> . Editora Lovise. 2000.			
<b>LIBRAS EM CONTEXTO</b> (exemplar do estudante) – MEC – 2001			
PERLIN, G. Identidades Surdas. Em <b>A Surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . Org. SKLIAR, C. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998:51-74			
PIMENTA, N. <b>Curso de língua de sinais</b> . Nível Básico I. 2000.			

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. ArtMed: Porto Alegre. 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

**Dicionário Brasileiro de Libras.** Disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>> GESSER, A. **LIBRAS: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.  
MELO, Sandro Nahmias. **O direito ao trabalho da pessoa com deficiência:** o princípio constitucional da igualdade. São Paulo: LTR, 2004.  
SACKS, Oliver. **Vendo vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.  
SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. **Cultura e identidade surdas:** encruzilhada de lutas sociais e teóricas. *Educação & Sociedade*, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a13v2691.pdf>>.

## **11. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA**

Parte-se, aqui, do pressuposto de que conceber um curso de Licenciatura a distância é essencialmente diferente de concebê-lo em sua modalidade presencial. A educação a distância tem características próprias, que a faz particular e distinta, tanto no seu enfoque, quanto nos seus objetivos, meios, métodos e estratégias. Em princípio é importante destacar a definição de educação a distância que vai ser utilizada aqui: “A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)” (GARCIA ARETIO, 2001, p.41). Nesta definição, o autor resume o que considera características principais desta modalidade de ensino:

- a) a quase permanente separação do professor e estudante no espaço e no tempo, salvaguardando-se que nesta última variável pode produzir-se também interação síncrona
- b) o estudo independente no qual o estudante controla o tempo, espaço, determinados ritmos de estudo e, em alguns casos, itinerários, atividades, tempo de avaliação, etc.  
Aspectos que podem complementar-se – ainda que não necessariamente – com as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que fornecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa.
- c) a comunicação mediada de via dupla entre professor e estudante e, em alguns casos, destes entre si através de diferentes recursos.
- d) o suporte de uma instituição que planeja, projeta, produz materiais, avalia e realiza o seguimento e motivação do processo de aprendizagem através da tutoria. (GARCIA ARETIO, 2001, p. 40).

Assim, por suas características, a educação a distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está no estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado, desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer”.

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da educação a distância e da

realidade do estudante para o qual o material está sendo elaborado. Da mesma maneira, os meios onde esses materiais serão disponibilizados. Não se pode deixar de ter em conta o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo como uma tecnologia que facilita em grande medida a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo preferencialmente na elaboração de materiais para web, ou a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM, não se pode abrir mão de projetar também materiais impressos.

Apesar da característica de estudo autônomo da EaD, as teorias de aprendizagem apontam para a eficácia da construção coletiva do conhecimento, da necessidade do grupo social como referência para o aprender. Um dos grandes desafios aqui é tornar viável o coletivo onde a marca é o individual.

As tendências mais recentes em EaD vêm apontando para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo, como forma de dar resposta a concepção de aprendizagem apontada acima. Experiências com ensino online, utilizando a metodologia dialógica freiriana, vêm mostrar que isso é possível (AMARAL, V.L.2002). Nesse sentido, o uso das tecnologias de informação e comunicação vem desempenhando papel fundamental, mas, nos espaços onde não é ainda possível usá-las, há que se propor alternativas dentro dos modelos tradicionais de tutoria e material impresso.

A presença e disponibilidade do tutor/orientador têm sido importantes não somente como elemento motivador, mas também, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

É neste sentido que o presente projeto pedagógico está sendo proposto: um Curso Licenciatura em Letras – Português a distância, utilizando, prioritariamente, mídias digitais apoiadas por materiais impressos e por um sistema pedagógico e de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isto, sem abrir mão de uma das características mais básicas da EaD, que é a autonomia do estudante e sua liberdade em aprender.

### **11.1. Material didático institucional**

Entende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presencialidade do professor. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância.

O material didático do curso será apresentado impresso e em mídia digital, possibilitando o acompanhamento do estudante por meio de textos adaptados à linguagem em educação a distância, disponíveis para impressão ou leitura no computador no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso.

Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, planeja-se utilizar, basicamente:

**Materiais impressos:** guias de estudos, apostilas, cadernos de exercícios, textos, livros, etc. Os materiais didáticos impressos se constituem em um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados com outras mídias. O material impresso deve apresentar características específicas, considerando as peculiaridades do processo de educação a distância e para o público ao qual se destina, dentre as quais:

- Fortalecer os processos de leitura e escrita, utilizando uma linguagem clara e concisa, em tom de conversação.
- Utilizar imagens variadas bem como o uso de exemplos e analogias, a fim de favorecer a compreensão dos conteúdos teóricos e práticos e os processos de conexão e contextualização socioculturais.
- Mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes, fazer uso de casos e exemplos do cotidiano, de modo a facilitar a incorporação das novas informações aos esquemas mentais preexistentes.
- Contemplar instruções ou orientações passo-a-passo para as atividades práticas propostas, de forma a antecipar roteiros e procedimentos e servir como referência para consultas posteriores.

**Materiais digitais:** simuladores, fóruns, salas de bate-papo, hipertextos e hiper mídias, atividades interativas, tarefas virtuais, WEBQuest, animações, textos colaborativos (wiki). Os materiais didáticos digitais têm como objetivo trabalhar a transposição e complementação do conteúdo do material impresso para um ambiente virtual, reorganizando estruturas e significados ao integrar diferentes mídias e possibilitar a interação do aprendiz com o próprio conteúdo.

**Materiais instrumentais:** seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos sites da Internet.

**Materiais audiovisuais:** programas de TV, filmes, vídeos, programas radiofônicos, outdoors, letreiros, propagandas, revistas, panfletos, embalagens, fotografias, videogames, videoclipes, videoconferência, webconferência entre outros. A utilização dos meios audiovisuais é uma grande oportunidade de aproximação da atividade docente com os elementos constitutivos da vida diária e do conhecimento espontâneo dos estudantes, ilustram e sintetizam os conteúdos trabalhados, à experimentar, construir, elaborar conhecimentos, funcionando também como elemento motivador para os estudos. Na concepção e produção de materiais audiovisuais preciso considerar o estudante como sujeito ativo, por isso, precisam privilegiar provocações, questionamentos e novos olhares. Assim como, fomentar a criatividade e apresentar possibilidade de consulta, estudo e revisão. O conteúdo audiovisual deve estar relacionado com o do material impresso e o do ambiente virtual.

É importante acrescentar que todo material didático é elaborado pelo professor, considerando os seguintes



elementos:

- O perfil dos estudantes, o perfil do egresso e os objetivos da área de formação;
- Condições de infraestrutura e de recursos materiais para o desenvolvimento do curso;
- Potencialidades e limitações das linguagens de cada uma das mídias;
- Definição clara de objetivos gerais e específicos orientadores da aprendizagem;
- Possibilidade conservação, reprodução e utilização livre;
- Integração das diversas mídias, buscando a complementariedade;
- Centrados na construção de uma aprendizagem que desenvolva as capacidades de autonomia, responsabilidade e participação ativa no processo educativo.

Quanto mais diversificado o material, maiores serão as possibilidades de aproximarmos das diferentes realidades dos educandos e, assim, propiciar diferentes formas de interagir com o conteúdo.

O professor, ao elaborar o material didático ou ao escolher a apostila nos sistema UAB – SisUAB, tem como orientação e acompanhamento:

- Coordenação de curso: orientação relacionadas ao projeto pedagógico, de regulamentações institucionais e de avaliação quanto à pertinência e à adequação do conteúdo;
- Coordenação pedagógica: orientação didático-metodológica e contribuir com a reflexão sobre a prática como um dos caminhos da teorização;
- Profissionais da área de tecnologia da informação: apoio na utilização da tecnologia e seus recursos;
- Profissionais da área de multimídia: apoio na gravação de vídeoaulas e utilização de recursos audiovisuais;
- Profissionais de conferência d o AVA: orientação na organização da página, avaliação quantos aos recursos utilizados e sua eficiência na utilização pelo estudante;
- Profissionais em ambiente virtual: orientação e colaboração na utilização de todas as funcionalidades do AVA para que o processo de ensinar e aprender sejam dinâmico, organizado, sistemático e colaborativo.

O cursista terá acesso ao conteúdo disponível no AVA através da plataforma Moodle, ambiente este que oferece potencialidades para o desenvolvimento dos estudos e possibilita maior interatividade entre o tutor e cursista, mediante utilização das **ferramentas de interatividade** descritas abaixo:

•**Ambiente do curso:** agrega o conteúdo e as informações relativas ao curso. Permite a troca de mensagens; o envio de avisos; a possibilidade de atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares de estudo;

•**Correio Eletrônico (mensagens):** possibilita comunicações entre os atores envolvidos no processo de

aprendizagem, as mensagens ficam registradas tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como no e-mail cadastrado para o participante;

- Bate-papo (chat):** possibilita comunicações síncronas entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;

- Fórum:** promove discussão assíncrona e permite que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade de acompanhamento das discussões no decorrer do curso e uma avaliação mais detalhada da participação do aluno;

- Webconferência:** ferramenta de áudio, vídeo e compartilhamento capaz de proporcionar presencialidade síncrona;

- Atividades Presenciais e Virtuais:** Permite que atividades sejam propostas pelo professor e postadas pelos cursistas, seguidas de avaliações com feedbacks, comentários e notas.

## 12. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Como pontos positivos da educação a distância, podemos ressaltar a minimização do deslocamento gerando a economia de tempo e dinheiro, o ensino independente onde tempo e lugar são administrados pelos alunos de acordo com seu ritmo, podendo gerenciar seu processo de ensino- aprendizagem, o atendimento personalizado e a interatividade entre tutor e alunos.

O ensino à distância funciona como uma “sala de aula” virtual, onde o aluno é acompanhado diariamente pelos tutores presenciais, virtuais e professores. Para disponibilização das disciplinas será utilizada a plataforma de ensino aprendizagem à distância Moodle. Cada página virtual será criada pelo professor e deverá conter, além dos conteúdos, atividades à distância e presencial. O nº de módulos para cada disciplina deverá levar em consideração a carga horária da disciplina. A disponibilização dos materiais nas páginas virtuais poderá ser realizada por meio de download ou ainda utilizando o recurso de videoaula.

As atividades à distância serão acompanhadas pelos tutores virtuais e professor, podendo contemplar várias ferramentas avaliativas como Fórum de Discussão, Questionário e Atividade de Envio Único de Arquivo. As atividades presenciais são realizadas no encontro presencial, cujo monitoramento será realizado pelo tutor presencial e desenvolvido pelo professor por meio de webconferência. O aluno terá acesso, além das páginas virtuais, a apostilas impressas as quais serão disponibilizadas para o mesmo.

### **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

O IFTM utiliza como AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) a plataforma Moodle, instalada em servidor quadricore, com 1.200 gigabites de capacidade de armazenamento. O sistema de hardware comporta a

manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EaD na Instituição.

A plataforma Moodle permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas (notas e frequências) e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos, professores e tutores. Ela foi escolhida por ser um software de domínio público livre e por atender perfeitamente aos objetivos da EaD do IFTM.

O servidor está instalado na EaD do IFTM faz a manutenção para que o ambiente fique sempre disponível para acesso dos estudantes.

### **Ferramentas de Informações**

- **Guia do estudante:** instruções e orientações sobre a organização e o funcionamento do curso em geral;
- **Manual Moodle:** orientações sobre a utilização da plataforma que será utilizada;
- **Cronograma:** informações sobre datas de encontros presenciais, início e fim da disciplina, datas das avaliações, envio de atividades e eventos programados para o curso;
- **Referências bibliográficas** relacionadas aos temas abordados;
- **Notas:** local onde o cursista terá acesso ao seu desempenho;
- **Participantes:** acesso à lista de participantes da turma, incluindo tutores e professores; Através da lista o cursista poderá enviar mensagens aos participantes;
- **Biblioteca:** textos básicos e complementares, curiosidades, *links*, vídeos, entrevistas, indicações de leitura, indicações de publicações diversas.

## **13. ATIVIDADES ACADÊMICAS**

### **13.1. Estágio**

#### **Obrigatório**

O Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras - Português é condição para integralização do mesmo. O estágio supervisionado das licenciaturas do IFTM é um componente curricular que tem por objetivos possibilitar a vivência e análise de situações reais das atividades de docência; assegurar uma formação profissional que permita ao licenciando a apreensão de processos teórico-crítico e operativos-instrumentais para o exercício da docência em diferentes espaços educacionais; proporcionar situações de convívio, cooperação e troca de experiências, necessários ao desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional; criar situações reais que promovam a prática de estudo, da análise, da problematização, da reflexão e da proposição de alternativas capazes de colaborar com a melhoria das situações de ensinar e aprender encontradas nas escolas; facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares

permitindo adequar estes conteúdos às constantes inovações; estimular o desenvolvimento da criatividade de forma a aprimorar modelos, métodos, processos e a adoção de tecnologias e metodologias alternativas; integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da comunidade; desenvolver uma concepção multidisciplinar e a indissociabilidade entre teoria e prática no processo formativo do licenciando.

De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2015, os cursos de licenciatura devem garantir em seus projetos pedagógicos uma carga horária equivalente a 400 horas de Estágio Supervisionado, a partir da segunda metade do curso. Tendo em vista a necessária articulação entre teoria e prática, o Estágio Supervisionado será orientado por um docente Supervisor de Estágio que elaborará o plano de atividades em consonância com as discussões teóricas que serão desenvolvidas ao longo do curso.

O estágio supervisionado é parte integrante da formação de professores e se destina a iniciação profissional que deve ocorrer junto às instituições educacionais, em atividades de planejamento e observação, participação e regência. O Componente Curricular Estágio Supervisionado iniciará a partir do quinto (5º) semestre perfazendo um total de 100 horas por semestre, totalizando 400 horas. As atividades de estágios estão divididas em três fases: Estágio de Observação, Estágio de Participação e Estágio de Regência. Na fase de observação o aluno irá problematizar situações de aprendizagem vivenciadas na Instituição cedente e/ou sala de aula. A ação de intervenção e aplicação será construída coletivamente. Na fase de participação e regência o aluno desenvolverá um trabalho articulado com o professor/orientador, construindo alternativas de intervenção. Assim, inúmeras situações podem ser vivenciadas através de projetos integrados com o estagiário e o professor/orientador de estágio. No final de cada uma das fases haverá uma avaliação que tem como objetivo redimensionar a atividade de estágio, revendo o papel da escola na sociedade, fazendo reflexões em torno de todos os elementos que interagem com a proposta criada entre o campo de estágio e a instituição de formação. As atividades de estágio obrigatório estão previstas na Resolução nº 22/2011, de 29 de Março de 2011 que aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura do IFTM aprovado pelo Conselho Superior por meio da Resolução nº 33/12, de 26/11/2012.

De acordo com a Resolução CNE/CP 1, Art. 7º, item IV, as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados, por meio de formalização de convênios e processos de acompanhamento.

Conforme Parecer CNE/CP 28/2001, alunos dos cursos de formação docente para atuação na educação básica, em efetivo exercício regular da atividade docente na educação básica, o estágio curricular supervisionado poderá ser reduzido, no máximo, em até 200 horas, desde que apresente documentação comprobatória, no início do semestre, respeitando os prazos e regulamentos do IFTM para aproveitamento de estudos.

**Não obrigatório**

O estudante do curso de Licenciatura em Letras poderá realizar, a partir do segundo período do curso, estágio de caráter optativo e não obrigatório, visando adquirir experiências que sejam pertinentes às áreas de conhecimento e de atuação abrangidas pelo curso. O estágio de caráter optativo e não obrigatório poderá ser aproveitado como parte das Atividades Acadêmicas,

Científicas e Culturais, conforme normas estabelecidas neste Projeto Pedagógico, bem como no Regulamento específico das Atividades Complementares do IFTM, sendo, neste caso, reconhecido como atividade de extensão e regulado como tal.

- Lei nº 11.788, de 25/09/2008;

- Orientação Normativa nº 7, da Secretaria de Recursos Humanos do Ministério Planejamento, Orçamento e Gestão, de outubro de 2008;

- Regulamento de Estágio do IFTM – Resolução nº 22/2011, de 29 de março de 2011, Resolução nº 24/2011, de 29 de março de 2011 e Resolução nº 33/2012, de 26/11/2012.

### **13.2 Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares**

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais são consideradas primordiais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e para a construção do seu perfil profissional. É classificada como Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais toda e qualquer atividade de ensino, pesquisa, extensão, artístico-cultural e esportiva que seja considerada válida pela instituição de ensino para a formação do corpo discente, independentemente de serem oferecida pelo IFTM ou por qualquer outra instituição, pública ou privada. As unidades curriculares, os estágios obrigatórios e os trabalhos de conclusão de curso não podem ser considerados como Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais. As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais têm por finalidades:

- Permitir um espaço pedagógico aos alunos para que tenham um conhecimento experiencial;
- Oportunizar a vivência do que se aprende em sala de aula;
- Permitir a articulação entre teoria e prática;
- Ampliar, confirmar e contrastar informações;
- Realizar comparações e classificações de dados segundo diferentes critérios;
- Conhecer e vivenciar situações concretas de seu campo de atuação.

Neste sentido, as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais favorecem o exercício de experiências concretas que ajudarão os estudantes a compreenderem mais facilmente conceitos teóricos abordados em sala de aula, o estímulo à prática de estudos independentes, opcionais, interdisciplinar, evidenciando, assim,

o princípio da flexibilização curricular.

Além das atividades curriculares regulares, estão previstas 200 horas de atividades chamadas “de formação”, atividades de caráter científico-cultural que visam fornecer ao estudante uma maior inserção no meio acadêmico, onde compartilhará seus conhecimentos com os colegas e professores. Elas serão distribuídas ao longo dos 8 semestres e computadas, desde que comprovadas oficialmente de acordo com o quadro a seguir:

<b>ATIVIDADE DE FORMAÇÃO DO ESTUDANTE</b>
1. Presença em videoconferência e webconferência
2. Colaboração em feiras culturais
3. Apresentação de Seminários
4. Participação em minicursos
5. Apresentação de trabalhos em Congressos
6. Desenvolvimento de projeto de Extensão Universitária
7. Desenvolvimento de projeto de ensino de Português
8. Publicação de artigo em periódicos indexados
9. Publicação de artigos em revistas ou jornais de divulgação local
10. Monitoria
11. Participação em chat
12. Permanência no Polo quando da visita do tutor a distância
13. Trabalho de campo de pesquisa
14. Cursar unidades curriculares não obrigatórias das matrizes
15. Atividades culturais
16. Outras atividades

Para atribuição da carga horária correspondente, as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais (de “formação”) são classificadas em cinco modalidades, devendo o estudante distribuí-las em pelo menos 2 (duas) modalidades:

- I. Atividades de ensino;
- II. Atividades de pesquisa;
- III. Atividades de extensão;
- IV. Atividades artístico-culturais;
- V. Atividades esportivas.

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais têm uma **carga horária total de 200 horas**, sendo realizadas ao longo do curso e computadas até o tempo de integralização do curso pelo discente. O estudante deve encaminhar documentos comprobatórios de suas atividades complementares ao professor supervisor das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais. O professor será responsável por acompanhar, orientar e esclarecer dúvidas dos discentes, além de avaliar e certificar os documentos comprobatórios entregues pelos discentes. O estudante terá acompanhamento do seu cumprimento das atividades mediante relatórios atualizados fornecidos pelo professor supervisor.

As Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais terão como diretrizes o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, aprovado pela Resolução nº 28/2015, de 23 de abril de 2015.

Cada uma dessas modalidades é detalhada em categorias de atividades, que são consideradas para efeito de pontuação e especificadas na tabela a seguir:

### **ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICO-CULTURAIS**

(porcentagens correspondentes a 200h)

#### **MODALIDADE: ATIVIDADES DE ENSINO**

<b>Tipo de atividade</b>	<b>Carga horária máxima semestral</b>	<b>Total horas</b>
Monitoria	50%	
Disciplinas extracurriculares	40%	
Participação em órgãos colegiados/conselhos	20%	
Integrante de Núcleo ou Grupo de Estudo	20%	
Participação em cursos em mini-cursos	40%	
Cursos de idiomas	20%	
Participação em palestras	20%	
Projetos de Ensino (PIBID)	60%	

#### **MODALIDADE: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAL**

<b>Tipo de atividade</b>	<b>Carga horária máxima semestral</b>	<b>Total horas</b>
Atividades artístico-culturais	50%	

#### **MODALIDADE: ATIVIDADES ESPORTIVAS**

<b>Tipo de atividade</b>	<b>Carga horária máxima semestral</b>	<b>Total horas</b>
Atividades esportivas	20%	

#### **MODALIDADE: ATIVIDADES SOCIAIS E AMBIENTAIS**

<b>Tipo de atividade</b>	<b>Carga horária máxima semestral</b>	<b>Total horas</b>
Atividades sociais e ambientais	20%	

O estudante, ao longo do curso, deverá realizar as atividades e reunir os respectivos comprovantes, como declarações ou certificados, que deverão ser entregues aos tutores presenciais para registro junto ao setor responsável, para as devidas anotações junto à Coordenação de Atividades Complementares, encarregada do controle dessas atividades do curso. Todas as atividades complementares deverão ser comprovadas e protocoladas por iniciativa do próprio estudante por meio de formulário específico. Serão aceitos

certificados e declarações de atividades que se enquadrem nas categorias especificadas, desde que tenham sido realizadas a partir do primeiro período do curso.

### **13.3 Trabalho de Conclusão de Curso –TCC**

O curso de Licenciatura em Letras-Português não prevê defesa do TCC em sua matriz curricular.

### **13.4.Prática como componente curricular – Licenciaturas**

As práticas como componente curricular são entendidas como um dos princípios organizadores do desenvolvimento do curso, o que as situa como premissa do trabalho desenvolvido na maioria dos componentes curriculares. É algo já estabelecido, e inclusive consagrado em legislação, que essas práticas são o coroamento do processo de formação do educador, que é um processo de transformação de si, do qual as práticas são um ingrediente essencial. Vale lembrar, entretanto, que esse entendimento é ainda relativamente recente, e seus desdobramentos na reconstrução dos cursos de formação de professores, particularmente nos últimos dez anos, ainda estão em processo.

Para além desse sentido mais geral, do ponto de vista mais concreto da organização das práticas na matriz curricular do curso de Licenciatura em Letras - Português realiza-se na interlocução com os componentes curriculares da formação epistemológica, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática e transposição didática para o currículo da educação básica, de acordo com aquilo que se propõe como perfil profissional do egresso. Sendo assim, as práticas pedagógicas, nesses componentes têm como fundamento criar as condições, os instrumentos, metodologias e estudo para atuação docente.

Atendendo à exigência legal, de que essas práticas tenham uma contabilização efetiva, ela permeia as unidades curriculares do curso, com carga horária específica. A prática como componente curricular será desenvolvida dentro de cada unidade curricular por meio de trabalhos (individuais ou coletivos), projetos e experimentos pedagógicos, além de seminários sobre temas determinados. A dimensão prática realizada ao longo do curso entre as unidades curriculares estabelece uma relação dialética entre teoria e prática. O sistema de avaliação, de acompanhamento e organização da prática como componente curricular é descrito no plano de ensino de cada unidade curricular.

A prática curricular tem como carga horária total 405 horas, sendo distribuída entre as unidades curriculares de acordo com a especificidade e necessidade, compreendendo que não basta o domínio dos conteúdos específicos e/ou pedagógicos faz-se primordial articulação com a prática. A prática não é isenta de conhecimentos teóricos e estes, por sua vez, ganham novos sentidos e significados diante da realidade escolar.



## 14. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### 14.1 Relação com a Pesquisa

Os princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais colocam em plano de relevância a articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

A pesquisa é atividade essencial e indispensável a uma instituição. É por meio dela que o conhecimento avança, a pós-graduação se fortalece e é aberto um ambiente favorável à criação e inovação, com vistas ao progresso social, qualidade de vida e bem estar material.

No IFTM, cada vez mais, a pesquisa vem se integralizando ao ensino e à extensão, por meio de estruturação contínua dos currículos dos cursos ofertados, em consonância com os anseios da sociedade e com as exigências do mundo globalizado.

Compreendendo que a produção e a socialização do saber têm como princípio uma concepção de educação que desenvolva no estudante uma atitude investigativa que lhe permita vivenciar a pesquisa como um processo indispensável à aprendizagem, o curso de Licenciatura em Letras - P o r t u g u ê s incorpora em seu processo educativo uma formação sólida, domínio teórico-prático do processo de construção do conhecimento, bem como, o necessário entendimento do caráter pedagógico da produção científica.

Neste sentido, as atividades e experiências relacionadas à pesquisa fundamentam-se no entendimento de que a prática enquanto pesquisa deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem e tendo como encaminhamento os seguintes princípios:

- Tomar a pesquisa como componente essencial da e na formação do professor;
- Considerar a prática social concreta da educação como objeto de reflexão e de formação ao longo do processo formativo e como um de seus princípios epistemológicos;
- Valorizar a docência como atividade coletiva, intelectual, crítica e reflexiva.

Praticamente todos os conteúdos do curso poderão ser objetos de investigação e, desta forma, manter estreita relação com a pesquisa, que é incentivada por meio de editais próprios, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e de projetos encaminhados a editais externos, como FAPEMIG, CAPES e CNPq.

A pesquisa conta com o apoio do Instituto, que disponibiliza infraestrutura de laboratórios, biblioteca, produção de material, divulgação por meio virtual e incentivo para participação em eventos científicos em todo país. Anualmente acontece “A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” e o “Seminário de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro” proporcionando a todos os discentes, docentes e pesquisadores a oportunidade de apresentar à comunidade os trabalhos realizados.

## 14.2. Relação com a Extensão

A extensão, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM é tida como o processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, ampliando a relação transformadora pelo Instituto em diversos segmentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional, a socialização da cultura e do conhecimento técnico-científico.

Tendo em vista os objetivos dos Institutos Federais, a extensão passa a ser compreendida como um espaço de articulação entre o conhecimento e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, em que educação, ciência e tecnologia se articulam juntamente com a perspectiva de desenvolvimento local e regional, levando à interação necessária à vida acadêmica.

A extensão aprofunda os vínculos existentes entre o Instituto e a sociedade, alcançando alternativas de transformação da realidade, com a construção e o fortalecimento da cidadania, num contexto político democrático e de justiça social, por meio de diretrizes voltadas ao atendimento de demandas oriundas das diferentes políticas públicas de alcance social. São consideradas atividades de extensão aquelas executadas visando adquirir e disponibilizar conhecimentos, podendo ser desenvolvidas voluntariamente ou por meio de fomento, ou seja, recursos materiais e financeiros, externos ou próprios.

São modalidades de atividades de extensão realizadas no âmbito do IFTM:

- Acompanhamento de egressos: conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de se identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão;

- Cursos e minicursos de extensão: ação pedagógica de caráter teórico e prático que promova interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna;

- Estágio e emprego: atividades de prospecção de oportunidades de estágio e emprego e operacionalização administrativa do estágio, englobando encaminhamento e documentação necessários para tal fim;

- Eventos: ações que implicam a apresentação e a exibição do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvidos, conservados ou reconhecidos pelo IFTM, podendo essa exibição ser pública e livre ou com clientela específica;

- Projetos sociais, culturais, artísticos e esportivos: projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a comunidade, representando soluções para a inclusão social, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;

- Visitas técnicas: ações que visam a promoção da interação das áreas educacionais do IFTM

com o mundo do trabalho, objetivando a complementação dos conteúdos ministrados.

O IFTM vem desenvolvendo programas instituídos pelo governo federal e também programas/ações institucionais, dentre estes programas, destacam-se **os Programas e ações governamentais:**

Assistência Estudantil: tem como finalidade conceder os benefícios de “Auxílio Estudantil” e “Assistência Estudantil” com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência de estudantes;

Bolsa Permanência: concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

Projeto Rondon: coordenado pelo Ministério da Defesa, consiste em um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população.

**Programas e ações institucionais:**

Programa de Apoio a Projetos de Extensão: tem como finalidade conceder apoio financeiro institucional para a execução de projetos de extensão, no âmbito do IFTM e seus *campi*:

Centro de Idiomas: tem como objetivo ofertar cursos de línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol), aos estudantes norteando as ações e as estratégias de internacionalização;

A extensão, articulada ao processo de ensino-aprendizagem, visa fomentar a compreensão sobre a relevância social e política do conhecimento, tratando-o como bem público.

A relação do ensino e da pesquisa com a extensão inicia-se com a definição e avaliação da relevância social dos conteúdos e dos objetos de estudo traduzidos em projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica, Estudos de Caso, Seminários, dentre outros. Essas ações estão voltadas à democratização do conhecimento, da ciência, da cultura, das artes que são socializados por meio de cursos, eventos, palestras e outras atividades. Na perspectiva do desenvolvimento social e tecnológico, a pesquisa, a prestação de serviços, e outros projetos são desenvolvidos visando à melhoria da qualidade de vida da população. Ressaltam-se ainda as ações voltadas para o desenvolvimento social da comunidade, incluindo aí os projetos de educação especial, de educação de jovens e adultos e os da área cultural.

Desta forma, diferentes atividades são desenvolvidas pelos alunos e professores do curso prestando serviços à comunidade interna e externa no âmbito das competências previstas na matriz curricular, que traduzem essa relação com a extensão.

### **14.3.1 Integração com Escolas da Educação Básica**

O IFTM por meio de convênios formaliza a integração com as redes públicas de ensino municipal, estadual e federal garantindo assim a realização das atividades de estágio, das práticas exigidas como componente curricular e de atividades e projetos de pesquisa e extensão.

A integração com as Escolas da Educação Básica possibilita a aproximação entre a escola pública e o

Instituto e enriquece ambos, na medida em que promove a troca de saberes e ações entre uma entidade que reelabora e difunde o conhecimento socialmente produzido e outra que habilita profissionais para o exercício competente dessa função.

### **14.3.2 Integração com outros cursos da Instituição**

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro oferta cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, licenciaturas, bacharelados, tecnologias e pós-graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu* o que proporciona um campo de ações para integração entre os cursos com os objetivos:

- Ampliar o processo de ensino para a aprendizagem dos estudantes;
- Aprender com a diversidade existente entre as áreas de conhecimento;
- Incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- Desenvolver práticas investigativas integrando outras áreas de conhecimento;
- Desenvolver hábitos e atitudes de colaboração e trabalho em equipe com diferentes áreas de conhecimento.

Os cursos de Licenciatura do *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico em sua organização curricular estabelecem um núcleo comum das unidades curriculares da área pedagógica garantido assim, fortalecer e aprimorar os formatos de preparação e os currículos, considerando a organização pedagógica e curricular da educação básica; dar relevo à docência como base da formação, relacionando teoria e prática; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar metodologias que consolidam a interdisciplinaridade.

## **15. AVALIAÇÃO**

### **15.1 Avaliação da aprendizagem**

A avaliação de cada unidade curricular é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem. Os instrumentos de avaliação podem ser diversificados em função das orientações dos professores responsáveis pela mesma, ou de necessidades contextuais vigentes.

O processo de avaliação das unidades curriculares será realizado em função dos critérios e objetivos propostos neste projeto pedagógico do curso e no Regulamento da Organização Didático- Pedagógica dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do IFTM. Nesse processo de avaliar, é fundamental ter os princípios:

- Promover a articulação entre teoria e prática, educação e trabalho enquanto processo contínuo e formativo;
- Respeitar as características dos diferentes componentes curriculares previstos nos planos de curso;
- Possibilitar ao aluno desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, visando alcançar os objetivos propostos.
- Servir de instrumento de diagnóstico permanente da Prática como componente curricular e da

qualidade do ensino ofertado.

Os instrumentos de avaliação do rendimento escolar, a critério do professor, serão feitos em pelo menos duas modalidades distintas sendo, entre eles, obrigatoriamente as provas finais presenciais, onde se enquadram testes discursivos, testes práticos, elaboração de redações, artigos de revisão bibliográfica, relatórios, memoriais e, especialmente, a pesquisa científica. Também poderão ser utilizados recursos via plataforma de aprendizagem como formas de avaliação, tais como Fóruns de Discussões, Chats, Trabalhos, a serem postados na plataforma e outros a serem definidos pelo próprio professor. É importante que neste processo, as diferentes formas e instrumentos de avaliação possibilitem ao estudante o hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e da aplicação do conhecimento em situações variadas. Nesse sentido, a avaliação compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação de conhecimentos, valores e habilidades necessários à formação profissional.

O professor e o tutor contarão também com os relatórios emitidos pelo Ambiente virtual Moodle, para verificar a frequência e acessos dos educandos, com os registros de discussões via fóruns e chats realizados na unidade curricular, registro de atividades virtuais, individuais e/ou em grupo, entre outros.

A avaliação da aprendizagem é feita por unidade curricular abrangendo, simultaneamente, a frequência e o alcance de objetivos, sendo os seus resultados computados e divulgados. É realizada por meio de acompanhamento do estudante, mediante participação e realização de atividades, trabalhos e/ou provas e deve recair sobre os objetivos de cada unidade curricular e do perfil profissional do curso. Os critérios e instrumentos de avaliação devem ser esclarecidos aos estudantes pelo professor no início de cada unidade curricular, juntamente com a entrega do plano de ensino. O número de atividades avaliativas a ser aplicado em cada período letivo deve ser de, no mínimo, 3 (três) para cada unidade curricular.

### **Aprovação**

Para cada unidade curricular serão distribuídos, de forma cumulativa, 100 (cem) pontos no decorrer do período letivo (sendo 70 pontos em atividades presenciais e 30 em atividades a distância) nas suas diferentes formas como chats, fóruns, trabalhos em grupo, pesquisas, escrita de artigos, exercício, avaliação, etc.

Para que o estudante seja aprovado é preciso que tenha 75% de frequência e alcance no mínimo 60 (Conceito C) pontos em cada unidade curricular, conforme tabela de pontuação abaixo:

<b>Conceito</b>	<b>Descrição do desempenho</b>	<b>Percentual (%)</b>
A	O estudante atingiu seu desempenho com excelência.	De 90 a 100
B	O estudante atingiu o desempenho com eficiência.	De 70 a 89
C	O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 60 a 69
R	O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário.	De 0 a 59

### **Recuperação**

Poderá submeter-se aos estudos de recuperação ao final do semestre o estudante que obtiver rendimento inferior a 60% nas atividades avaliativas da unidade curricular, e 75% de frequência. Para ser aprovado ele precisa alcançar no mínimo de 60% na recuperação; sua nota final será de 60 (Conceito C), mesmo que sua nota seja maior que 60.

### **Estudos Autônomos**

O estudante poderá submeter-se a estudos autônomos (estudos individuais) quando não for aprovado na recuperação. Após os estudos autônomos ele fará uma avaliação no valor de 100 pontos, sendo que para aprovação precisa alcançar, no mínimo, 60% (Conceito C). O estudante poderá realizar, no máximo, duas vezes os estudos autônomos, e, neste caso, não poderá realizar dependência.

### **Dependência**

O estudante poderá refazer a unidade curricular, caso tenha realizado apenas uma vez os estudos autônomos. Na dependência, o estudante participará dos encontros presenciais, atividades e realizará a prova com alguma turma em andamento, diferente da sua. Para ser aprovado, ele precisa alcançar no mínimo de 60 pontos.

## **15.2. Avaliação do curso**

A Lei nº 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, SINAES, com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. O SINAES realiza análise de três componentes principais: avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes - ENADE.

A avaliação é composta por duas modalidades: Avaliação Externa, realizada por Comissões Avaliadoras do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP), e Avaliação Interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), de acordo com a Lei nº 10.861. Esses processos resultam em uma importante ferramenta que permite à Instituição promover uma sistemática de retroalimentação das suas prioridades, metas, objetivos, balizados em uma visão de futuro, assumindo como principal prerrogativa a oferta de serviços educacionais para atendimento às demandas sociais presentes e futuras, consciente de que se desenvolverá a partir da satisfação dessas necessidades.

O desenvolvimento do planejamento à execução do Curso de Licenciatura em Letras – Português é

institucionalmente acompanhado e permanentemente avaliado a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários à sua contextualização, aperfeiçoamento e atualização. A avaliação do curso é de responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme Resolução nº 132/2011, e deve ser realizada em consonância com os critérios definidos pelo sistema de avaliação institucional adotado pelo IFTM, pelo *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A relevância do processo avaliativo está em rever cada fase da sua estruturação (do planejamento à execução), identificando as possíveis fragilidades que conduziram a resultados pouco eficientes, como evasão e de retenção do fluxo escolar, além da verificação da inserção dos egressos no mundo do trabalho. Bem como, reconhecer e enriquecer as potencialidades que contribuem para formação integral do perfil profissional. Os indicadores de avaliação que estejam contemplados pela CPA e de natureza específica do curso poderão ser sugeridos pelo Colegiado do Curso e NDE. A autoavaliação será realizada por meio de instrumentos variados, tais como: seminários/encontros de avaliação, encontro de egressos, questionários, relatórios com a participação de docentes, discentes e servidores, tendo como objetivo aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, garantir a formação profissional e permitir a implementação de propostas inovadoras, relevantes e significativas.

## **16. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

O aproveitamento de estudos está previsto no Capítulo IV do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do IFTM, de acordo com a Resolução nº 63/2014, do Conselho Superior.

Entende-se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de unidades curriculares, disciplinas, competências ou módulos cursados em outra habilitação no mesmo nível de ensino ou superior.

Poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos, para fins de prosseguimento de estudos nas seguintes situações:

- Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos cursados com aprovação, em outra habilitação profissional e/ou em outra Instituição de Ensino.

- A carga horária e o conteúdo da disciplina ou módulo cursado deverão ter equivalência de no mínimo 75% com a unidade curricular a ser aproveitada.

- Disciplinas, unidades curriculares e/ou módulos, cursados num prazo de até cinco anos imediatamente antecedentes à solicitação do requerimento e em áreas afins.

Não será permitido o aproveitamento de unidades curriculares em que o estudante tenha sido reprovado. O educando matriculado interessado em solicitar o aproveitamento de estudos, preencherá um formulário junto ao coordenador de polo, em prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Este encaminhará

tal solicitação ao coordenador do curso que tomará as devidas providências.

O estudo da equivalência da(s) unidade(s) curricular(es), será feito pela Coordenação do Curso e o professor da área, observando a compatibilidade de carga horária, bases científico-tecnológicas, e o tempo decorrido da conclusão da(s) unidade(s) curricular(es) e a solicitação pretendida. Caso o coordenador do curso e o professor da área julguem necessários, poderá ser realizada avaliação de proficiência; 1 (uma) avaliação escrita, elaborada por professor ou equipe de professores da especialidade, na qual o aluno deverá ter aproveitamento equivalente a, no mínimo, 60% de rendimento.

O educando deverá apresentar os seguintes documentos devidamente autenticados e assinados pela instituição de origem:

- Cópia do programa das unidades curriculares, cursadas no mesmo nível de ensino ou ensino superior;
- Cópia do Histórico Escolar (parcial/final) com a carga horária e a verificação do aproveitamento escolar e frequência;
- Base legal que regulamenta o curso de origem quanto à autorização para o funcionamento ou reconhecimento pela autoridade competente

## **17. ATENDIMENTO AO DISCENTE**

O IFTM dispõe da Coordenação Geral de Atendimento ao Educando que tem como objetivos acompanhar, orientar e prestar assistência aos estudantes, estabelecendo a relação entre escola e comunidade.

No que se refere ao atendimento apropriado aos estudantes portadores de necessidades especiais, o IFTM dispõe do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Este Núcleo é vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e ao setor responsável pelo atendimento ao educando em cada *campus*; é um programa permanente que tem por finalidade garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar do estudante com necessidades educacionais específicas (com deficiência, superdotados/altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento).

O NAPNE promove, em conjunto com os demais setores do IFTM, suporte técnico, científico, acadêmico e pedagógico necessário às atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas na área da educação especial e inclusiva, sob a perspectiva da cultura da diversidade humana. Atua na assessoria de planejamento e execução de projetos de formação continuada de professores para a Educação Especial, destinados à comunidade interna e externa do IFTM. Desencadeia e acompanha ações que se referem também à acessibilidade, no atendimento à legislação vigente.

O IFTM, considerando o disposto nas Leis n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e 9.131 de 24 de



novembro de 1995, no Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1997 e na Portaria/MEC n.º 1.679, de 2 de dezembro de 1999, inclui na sua organização didático-pedagógica requisitos de acessibilidade, assegurando mobilidade e acesso aos recursos tecnológicos e bibliográficos, viabilizando, desse modo, a permanência de todo o corpo discente no ensino superior.

Para o acesso das pessoas com necessidades educacionais específicas no âmbito do IFTM, são adotadas medidas que assegurem a oferta de recursos e serviços de acessibilidade, atendendo ao disposto na legislação referente aos direitos destas pessoas. Condições que abrangem a disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade, físicos e pedagógicos, e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. Além disso, assegurar a acessibilidade arquitetônica em todos os ambientes, a fim de que os discentes e demais membros da comunidade acadêmica e sociedade em geral tenham garantido o direito de ir e vir com segurança e autonomia. Como exemplo: rampas, corrimão, banheiros adaptados, vagas destinadas a deficientes, bebedouro adaptado, dentre outros.

Programa de Ações Afirmativas do IFTM, aprovado pelo CONSUP, Resolução n.º 39/2012, de 26 de novembro de 2012 que sistematiza e orienta as ações afirmativas no âmbito do IFTM.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas denominado NEABI/IFTM, tem a finalidade de implementar a Lei n.º 11.645/2008, que institui a obrigatoriedade de incluir no currículo oficial da rede de ensino a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, pautada na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas.

Encontro de egressos, realizados anualmente com o objetivo de verificar a empregabilidade no mundo do trabalho, local e regional, avaliar a qualidade dos cursos, verificar a necessidade de continuidade do processo ensino aprendizagem, registrar a continuidade dos estudos dos egressos.

A seguir, apresentamos algumas possibilidades de apoio financeiro a serem oportunizadas aos discentes:

Assistência estudantil: apoio financeiro concedido aos discentes, preferencialmente aqueles com vulnerabilidade social, sem contrapartida para a instituição, para garantia de sua permanência nos estudos.

Auxílio para participação em atividades e eventos: para apoiar a participação dos discentes em atividades/eventos de caráter técnico-científico, didático-pedagógico (acadêmico), esportivo e cultural, por meio da concessão de recursos para auxiliar no transporte, na alimentação e na hospedagem.

Auxílio residência: sem remuneração, tem por objetivo auxiliar na permanência do discente na Instituição, mediante a concessão de alojamento nos *campi* que disponham de estrutura para recebê-los.

Auxílio para atenção à saúde e acessibilidade e para incentivo à cultura e ao esporte.

Seguro de vida: tem por objetivo a contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de

serviços de seguro de vida para discentes regularmente matriculados e participantes de programas institucionais do IFTM.

Auxílio à alimentação: assegura acesso e alimentação aos estudantes nos restaurantes existentes nos *campi* do IFTM.

Bolsa permanência: auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais, étnico-raciais e contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Programa de bolsas acadêmicas: destinado aos estudantes de cursos de diferentes modalidades e níveis oferecidos pelo IFTM, com vistas à contribuição para melhoria do desenvolvimento do humano e profissional, por meio do desenvolvimento de atividade educativa remunerada de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Bolsa ensino: destinada ao desenvolvimento de atividades de monitoria em unidades curriculares / laboratórios e à atuação em programas de reforço / nivelamento com recursos internos do IFTM, ao Programa de Educação Tutorial (PET / FNDE) e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID / CAPES).

Bolsa extensão: destinada à atuação em programas e/ou projetos de extensão, sob orientação de servidor do quadro permanente, devidamente habilitado, com recursos do IFTM e oriundos dos órgãos e das agências governamentais.

Bolsa pesquisa: destinada à atuação em projetos de pesquisa sob orientação de servidor pesquisador do quadro permanente, devidamente habilitado, com recursos do IFTM e oriundos dos órgãos e das agências de fomento à pesquisa, como CAPES, CNPq, FAPEMIG e outros.

Os professores/tutores disponibilizam horários extraclasses para o atendimento discente, com o objetivo de orientar e auxiliar sobre trabalhos, reforço de conteúdo e, ainda, como referência para diálogos e instruções acerca de desempenho acadêmico.

Além disso, programas de monitoria em diversas unidades curriculares da matriz curricular do curso são oferecidos, com o objetivo de fornecer mais uma opção de apoio didático ao aluno fora de sala de aula, por meio de estudos guiados por monitores em ambientes diversos, incluindo laboratórios de informática e com metodologias variadas, sob a supervisão de um docente orientador do aluno monitor.

## **18. COORDENAÇÃO DE CURSO**

**Coordenadora do curso:** Marília Dias Ferreira

Graduada em Letras – FIUBE; Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa – Jaboticabal/SP; Mestre

em Linguística – UFU; Doutora em Linguística e Língua Portuguesa – UNESP / Câmpus de Araraquara/SP.

É professora efetiva no IFTM, *Ca*

*mpus* Uberaba Parque Tecnológico desde fevereiro de 2008 – 40h – em regime de dedicação exclusiva. Possui experiência no ensino de língua inglesa na modalidade instrumental. Atua como professora no Ensino médio/Integrado do IFTM, CAUPT, e membro do NDE e colegiado no curso de Licenciatura em Letras-Português/EaD/IFTM.

#### **São atribuições do coordenador de curso:**

- Acompanhar em conjunto com a equipe pedagógica o processo de ensino aprendizagem;
- Pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de alunos subsidiando o colegiado de curso, quando for o caso;
- Participar da elaboração do calendário acadêmico;
- Elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações de curso;
- Convocar e presidir reuniões do curso e /ou colegiado;
- Orientar e acompanhar em conjunto com a Equipe Pedagógica o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos alunos;
- Acompanhar em conjunto com a Equipe Pedagógica a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
- Representar o Curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição;
- Participar do planejamento e do acompanhamento do Estágio Supervisionado dos alunos juntamente com a Coordenação Geral de Estágio;
- Participar e apoiar atividades extraclases inerentes ao curso (cursos, palestras, seminários, simpósios) juntamente com a Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão;
  
- Participar da organização e da implementação de estratégias de divulgação do curso e da Instituição;
- Atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
- Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
- Implementar ações juntamente com o Núcleo Docente Estruturante do curso buscando subsídios que visem a permanente atualização do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- Solicitar material didático-pedagógico;
- Participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso.

**18.1. Equipe de apoio, atribuições e organização: Núcleo Docente Estruturante, Colegiado, professores responsáveis por: trabalho de conclusão de curso, estágio, prática como componente curricular e atividades complementares, NAP, Equipe Multidisciplinar: Tutores, coordenadores, professores (cursos a distância).**

**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do IFTM, aprovado pela Resolução no.132/2011, de 19 de dezembro de 2011 caracteriza e estabelece os objetivos e atribuições do NDE de um curso de graduação do IFTM. O NDE constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (Resolução CONAES no 01 de 17 de junho de 2010).

O NDE do curso é composto por:

Marília Dias Ferreira Pereira	Presidente
Andriza Emília Leite Assunção	Membro
Carla Alessandra Oliveira	Membro
Marília Dias Ferreira	Membro
Naíma de Paula Salgado	Membro
Delcira Aparecida Soares	Membro
Tânia Cristina Fígaro Ulhoa	Membro

**Colegiado de Curso**

Conforme Regulamento do Colegiado de Curso do IFTM, aprovado pela Resolução IFTM nº 131/2011, de 02 de abril de 2012, o Colegiado de Curso de Licenciatura em Letras - Português é um órgão deliberativo, normativo, técnico-consultivo e de assessoramento no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, tendo por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações do currículo, planejar e avaliar atividades acadêmicas do curso, observando-se as normas do IFTM.

Composição: O colegiado é composto por quatro (4) docentes, dois (2) discentes e o coordenador de curso como presidente. A atual composição do Colegiado é:

Marília Dias Ferreira	Presidente
Ana Cristina Borges Fiuza	Vice-presidente
Carla Alessandra Oliveira Nascimento	Professor titular
Tânia Cristina Fígaro Ulhoa	Professor titular
Mário Luiz da Costa Assunção	Professor titular
Juliana Vilela Alves	Professor Suplente
Lívia Letícia Zanier Gomes	Professor Suplente
Welisson Marques	Professor Suplente
Sylmar Maldonado F. da Rocha	Estudante titular
MitskoOtarro Rodrigues	Estudante titular
Liene Rodrigues M. Amaral	Estudante suplente
Caren Malta de Resende Cruvinel	Estudante Suplente

**Coordenador / coordenador adjunto da UAB:**

São responsáveis pela coordenação geral de todos os cursos ofertados pelo IFTM através do sistema UAB e terão como funções:

- participar de grupo de trabalho instituído pela UAB, visando o aprimoramento e a adequação do Sistema;
- participar de grupos de trabalho no âmbito da IPES para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de materiais didáticos;
- manter arquivo com as informações relativas aos cursos desenvolvidos na IPES no âmbito do Sistema UAB;
- verificar in loco o andamento dos cursos;
- verificar in loco a adequação da infraestrutura dos polos de apoio presencial ao objetivos dos cursos, enviando relatórios periódicos a DED/CAPES;
- realizar, em conjunto com os coordenadores de cursos, o planejamento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Sistema;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.

#### **Coordenação de Tutoria**

O coordenador de tutoria ficará responsável pelo acompanhamento do trabalho dos tutores do curso, tendo como principais funções o seguinte:

- participar das atividades de capacitação e atualização;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- verificar in loco o andamento dos cursos;
- informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

#### **Coordenação de Polo**

O Coordenador de Polo é um servidor da rede pública selecionado para responder pela coordenação de polo de apoio presencial. São atribuições do Coordenador de Polo:

- acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo de apoio presencial;
- garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo de apoio presencial;
- participar das atividades de capacitação e atualização;
- elaborar e encaminhar à DED/CAPES relatório semestral das atividades realizadas no polo, ou quando solicitado;
- elaborar e encaminhar à coordenação do curso relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no polo;
- acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo e a entrega dos materiais didáticos aos alunos;
- zelar pela infraestrutura do polo;
- relatar problemas enfrentados pelos educandos ao coordenador do curso;
- articular, junto às IPES presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regule as atividades dos alunos naquelas instalações;
- articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo;
- receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC.

### **Tutoria**

Em função dos princípios que norteiam esta proposta curricular, a tutoria adquire aqui uma importância fundamental, com a característica de orientação de estudos, de organização das atividades individuais e grupais, de incentivo ao prazer das descobertas. Esta proposta prevê dois tipos de tutorias: a tutoria presencial e a tutoria virtual.

Os tutores são profissionais com comprovada competência, experiência e formação, selecionados para

atender a área específica do curso. Cada turma do curso é acompanhada por um tutor presencial, virtual e professor.

### **Tutor Virtual**

É o mediador entre o professor da unidade curricular, os tutores presenciais e os alunos dos polos. É o profissional que se relaciona diretamente com o educando, acompanhando o desenvolvimento de suas atividades, tirando dúvidas sobre conteúdos juntamente com o professor e questões administrativas, auxiliando o professor na correção de atividades virtuais, no registro de notas/conceitos e resultados, informando ao professor, à supervisão e à coordenação geral de tutoria quaisquer problemas e eventualidades. Responsável, também, por manter o educando motivado e estimulado durante todo o processo de construção de seu conhecimento. Serão exigidos do tutor:

- domínio das ferramentas do Moodle e o conteúdo da disciplina;
- empatia e cordialidade;
- participação no curso de formação em tutoria;
- participação nas reuniões pedagógicas, sempre que solicitado;
- acompanhamento dos trabalhos dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão;
- acompanhamento, correção e retorno dos trabalhos acadêmicos virtuais, com no máximo sete (07) dias;
- asseguração da qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso;
- elaboração de relatório mensal de atividades.
- interação com os tutores presenciais e professores.

### **Tutor Presencial**

A tutoria presencial representa o acompanhamento direto e sistemático dos educandos nos polos. A tutoria presencial visará, sobretudo, a organização do encontro presencial, a orientação e o acompanhamento do estudante na sua adaptação à modalidade de ensino. Terá o papel de ajudá-lo na organização dos horários, na maneira de estudar, na superação das dificuldades em ser um “estudante a distância”.

A tutoria presencial disponibilizará atendimento grupal sempre que as atividades das unidades curriculares exigirem trabalhos coletivos. Terá o papel de organização e dinamização dos grupos, estimulando o trabalho cooperativo. É necessário que este tutor tenha domínio da ferramenta Moodle, acesse o curso e todas as disciplinas

com frequência e sempre faça contato com os educandos indicados pelo tutor a distância. Este tutor também será responsável por:

- realizar relatórios de atendimento de alunos;
- preparar os recursos didáticos e equipamentos necessários aos encontros presenciais;
- incentivar estratégias e técnicas de estudos visando fortalecer a autonomia do aluno;
- participar dos fóruns de tutores, reuniões pedagógicas e de planejamento sempre que solicitado;
- acompanhar os encontros presenciais registrando as frequências;
- desenvolver atividades presenciais teóricas e/ou práticas, sempre que solicitado pelo professor da unidade curricular;
- avaliar as atividades presenciais, lançando notas e resultados no ambiente Moodle;
- acompanhar o trabalho do aluno no polo, esclarecendo dúvidas e auxiliando no processo de aprendizagem;
- assegurar a qualidade de atendimento ao aluno no polo, sempre com empatia e cordialidade;
- elaborar relatórios mensais de atividades.

### **Capacitação de Tutores**

Os tutores serão capacitados para atuarem nos cursos ofertados quanto ao uso das ferramentas e procedimentos utilizados na Educação a Distância. Para tanto, foi desenvolvido projeto de qualificação de professores e tutores em EaD, apresentado em anexo a este projeto de curso.

### **Equipe Pedagógica**

- organizar e participar do processo seletivo de tutores;
- organizar e participar do treinamento de tutores e professores;
- acompanhar o desempenho dos alunos, junto aos coordenadores de curso;
- assessorar professores e tutores quanto às metodologias mais adequadas, de acordo com as especificidades de cada curso e modalidade de ensino;
- acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
- acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução do PPC, bem como o cumprimento



do mesmo pelo corpo docente do curso;

- atender alunos;
- apoiar os docentes no planejamento das atividades de ensino e na prática educacional voltada à inovação para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- acompanhar as atividades acadêmicas contribuindo para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.
- participar da elaboração, implementação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC;
- apoiar a implementação das mudanças educacionais decorrentes de publicações legais;
- informar e orientar estudantes e docentes sobre os regulamentos e orientações normativas de cunho acadêmico no âmbito do IFTM;
- acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas e curriculares, em conjunto com as coordenações de cursos;
- acompanhar e participar, no âmbito de suas competências, do processo de ensino e aprendizagem, orientando a elaboração de projetos, de orientações pedagógicas, dos planos de ensino e a avaliação da aprendizagem;
- analisar sistematicamente, em conjunto com as coordenações de cursos e o corpo docente, os dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento e à movimentação escolar dos estudantes como transferências, cancelamentos e trancamentos;
- colaborar na integração dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- integrar-se com a direção, coordenações, professores, para o desenvolvimento do trabalho em equipe;
- promover reuniões para abordagem de assuntos pedagógicos e de acompanhamento das atividades acadêmicas;
- participar de programas de formação continuada que possibilitem o seu aprimoramento profissional e, conseqüentemente, o seu fazer pedagógico;
- participar efetivamente das decisões relacionadas à vida escolar do estudante.

### **Equipe de Tecnologia da Informação**

A equipe de tecnologia da informação será responsável por fornecer o acesso dos cursistas, professores,

tutores, coordenadores de tutoria e coordenação em geral, ao ambiente virtual de aprendizagem, bem como outras ações de suporte tecnológico e acompanhamento:

- disponibilizar o acesso dos cursistas à plataforma Moodle;
- acompanhar a realização das inscrições/matriculas e oferecer suporte tecnológico aos cursistas, via telefone ou e-mail;
- liberar o acesso aos coordenadores de tutoria e coordenadores de curso aos seus respectivos cursos/disciplinas;
- dar manutenção na infraestrutura da rede;
- dar suporte e manutenção ao sistema;
- dar suporte ao professor para customização do ambiente virtual;
- suporte à gravação de vídeoaulas;
- suporte à realização de webconferência;
- dar suporte ao cursista através do correio eletrônico (e-mail) e/ou telefone.

A criação e a disponibilização ao ambiente virtual da unidade curricular dos professores é feita automaticamente no momento em que o coordenador do curso cria a oferta do mesmo no sistema acadêmico da instituição.

### **Design Instrucional**

A equipe de design instrucional é responsável pelo processo de **organização**, formatação e avaliação da gestão organizacional e pedagógica do conteúdo programático disponibilizado pelo professor, sendo também suas funções:

- Orientar os professores no emprego de recursos pedagógicos e tecnológicos disponíveis no Ambiente Virtual de aprendizagem;
- Instruir os professores na elaboração e planejamento da unidade curricular para configuração da página no AVA;
- Tomar decisões pedagógicas com base em interações e diálogo com a equipe pedagógica, professores e coordenação de curso;
- Desenvolver a configuração da página da unidade curricular a partir de sistemas e programas bem preparados, produção e elaboração de material didático adequado, planejado, estruturado e desenvolvido de forma apropriada para processo de ensino e aprendizagem na modalidade EaD;

- Utilizar metodologia de forma a promover a efetivação do conhecimento de forma acessível, com uma comunicação clara e dialogada;
- Promover a interatividade contribuindo assim para a construção da autonomia, participação e envolvimento entre os envolvidos no curso.

### **Gestão de provas**

A equipe de apoio ao gerenciamento, envio, arquivo de provas. Dentre algumas funções estão:

- Impressão e envio de avaliações;
- Envio e recebimento de correspondências;
- Arquivo e controle de aplicação de avaliações;
- Arquivo e controle de planilhas notas e lista de presença;
- Atendimento à coordenação de curso, professores e estudantes de questões relacionadas às avaliações.

### **Equipe administrativa**

- Acompanhamento de atividades administrativas referentes aos cursos.
- Cadastro de diárias de professores, coordenadores, tutores e pessoal em geral;
- Solicitação de transporte, envio de apostilas, acompanhamento de atividades administrativas junto ao

polo.

### **Professores**

A equipe de docentes do curso de Licenciatura em Letras – Português, na modalidade a distância, é composta por professores do IFTM em sua grande maioria e de outras Instituições Públicas, e com formação específica na área.

Os professores são contratados através do Sistema de bolsas da CAPES/FNDE/IFTM, com as atribuições definidas na Resolução nº 26, de 5 de junho de 2009.

São atribuições dos professores:

- elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- acompanhar o desenvolvimento da unidade curricular durante toda sua realização;
- realizar encontros presenciais por meio de webconferência;
- orientar estudantes na realização das atividades e dirimir dúvidas;
- adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia básica utilizados para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância;

- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na instituição de ensino;
- desenvolver as atividades docentes da unidade curricular em oferta na modalidade a distância mediante o uso dos recursos e metodologia previstos neste projeto pedagógico do curso;
- coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em unidades curriculares ou conteúdos sob sua coordenação;
- desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação;
- desenvolver o sistema de avaliação de alunos, mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de curso;
- apresentar ao coordenador de curso, ao final da unidade curricular ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da mesma;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia e materiais didáticos para a modalidade a distância;
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- participar das atividades de docência das unidades curriculares do curso;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, a metodologia de avaliação do aluno;
- desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à Diretoria de Educação a Distância/CAPES/MEC, ou quando solicitado.

#### **Professores conteudistas/pesquisador**

Elaboração de material que ampliem as possibilidades de processo de ensino e aprendizagem e que aproximem as diferentes realidades dos educandos e assim propiciem variadas formas de interagir com o conteúdo. Nesse sentido, o material didático a ser utilizado não deve se limitar a textos estáticos e figuras; deve conter recursos de áudio (trilha sonora, ruídos especiais, músicas, jingles, falas, verbalização) e recursos visuais (vídeos, dramatização, simulação, gráficos, mapas, fotos, ilustrações animadas e inanimadas, charges, hipertextos; efeitos de computação gráfica entre outros).

O professor pesquisador ao elaborar o material didático ou ao escolher a apostila nos sistema UAB –

SisUAB, tem como orientação e acompanhamento:

- Coordenação de curso: orientação de relacionadas ao projeto pedagógico, de regulamentações institucionais e de avaliação quanto à pertinência e adequação do conteúdo;
- Coordenação pedagógica: orientação didático-metodológica e contribuir com a reflexão sobre a prática como um dos caminhos da teorização;
- Profissionais da área de tecnologia da informação: apoio na utilização da tecnologia e seus recursos;
- Profissionais da área de multimídia: apoio na gravação de videoaulas e utilização de recursos audiovisuais;
- Profissionais de conferência do AVA: orientação na organização da página, avaliação quanto aos recursos utilizados e sua eficiência na utilização pelo aluno;
- Profissionais em ambiente virtual: orientação e colaboração na utilização de todas as funcionalidades do AVA para que o processo de ensinar e aprender seja dinâmico, organizado, sistemático e colaborativo.

**Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Direção Geral**

## **18.2 Organização da interação entre docentes, tutores e estudantes**

A organização curricular, as metodologias de ensino e o Ambiente Virtual de Aprendizagem favorecem a integração entre os conteúdos e suas metodologias bem como o diálogo do estudante consigo mesmo, com os outros estudantes, professores, tutores e com o conhecimento historicamente acumulado.

O sistema de comunicação do curso permite ao estudante resolver questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e unidades curriculares e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e da tecnologia da informação.

Para atender às exigências de qualidade nos processos de interação virtuais que permitam uma maior integração entre professores, tutores e estudantes são disponibilizadas as condições e ferramentas tecnológicas: telefone, fax, correio eletrônico, webconferência, fórum de debate e discussão, chats, atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, reuniões virtuais. A interação, de acordo com o Projeto Pedagógico, é organizada atendendo aos critérios:

- descrever e informar como se dará a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso;
- informar a previsão dos momentos presenciais, em particular os horários de tutoria presencial e de tutoria a distância, planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada;

- informar aos estudantes nomes, horários, formas de contato com professores, tutores e pessoal de apoio;
- descrever e estabelecer o sistema de orientação e acompanhamento do estudante, garantindo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas às suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos;
- planejar a interação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambientes de aprendizagem que incentivem a comunicação entre colegas.

O curso ainda tem, em sua estrutura curricular, encontros presenciais. O Encontro Presencial (EP) constitui um momento de interação entre os participantes do curso. As atividades e os conteúdos propostos são planejados com estratégias que realmente garantam a imprescindível presença do aluno no polo. Objetivos para as atividades no encontro presencial:

- Favorecer a habilidade de trabalhar em grupo/equipe;
- Promover a participação do aluno;
- Promover a cooperação entre os alunos;
- Estimular a habilidade de resolução de situações-problemas a partir da interação entre os colegas no enfrentamento das dificuldades;
- Possibilitar trocas de experiências;
- Realizar atividade grupal para aprofundamento de aspectos mais relevantes, com troca de informações e pontos de vista entre os grupos e exposição oral de resultados;
- Executar prática que não são passíveis de serem realizadas a distância;
- Realizar atividade individualmente ou em grupo, variando-se a modalidade de um encontro para o outro, para evitar a monotonia;
- Promover painéis de discussão e seminários de modo a apresentar outras visões do conteúdo ou aprofundamento do conhecimento; dentre outros.

<b>19. CORPO DOCENTE DO CURSO</b>				
<b>Nº.</b>	<b>DOCENTE</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>ÁREA DE CONCENTRAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
01	Alexandre Ribeiro da Silva Júnior	Mestre	Engenharia	Dedicação Exclusiva
02	Ana Cristina Borges Fiuza	Mestre	Linguística	Dedicação Exclusiva
03	Ana Paula de Castro	Mestre	Educação	Bolsista
04	Andriza Emília Leite Assunção	Especialista	Letras	Dedicação Exclusiva
05	Aparecida Maria Xenofonte P. Valle	Mestre	Letras	Dedicação Exclusiva
06	Carla Alessandra De Oliveira Nascimento	Mestre	Educação	Dedicação Exclusiva
07	Delcira Aparecida Soares	Mestre	Literatura	Bolsista
08	Deusdete Vieira Inácio	Mestre	Sistemas de Informação	40h
09	Juliana Vilela Alves Pacheco	Mestre	Linguística	Dedicação Exclusiva
10	Juliene Silva Vasconcelos	Mestre	Educação	Dedicação Exclusiva
11	Katia Maria Capucci Fabri	Doutora	Linguística	Bolsista
12	Lívia Mara Menezes Lopes	Mestre	Educação	40h

13	Luciana Borges de Andrade	Mestre	Educação	40h
14	Márcia Regina Titoto	Mestre	Linguística	Professor Substituto
15	Mário Luiz da Costa Assunção Jr.	Mestrando	História	Dedicação Exclusiva
16	Michelle Landim Brazão	Mestre	Linguística	Bolsista
17	Pâmela Pinto Chiareli Fachinelli	Mestre	Literatura	Professor Substituto
18	Rosemar Rosa	Mestre	Educação	40h
19	Tânia Cristina Fígaro Ulhoa	Especialista	Literatura	Bolsista
20	Thamiris Abrão Borralho	Mestre	Linguística	Professor Substituto
21	Waleska Dayse Sousa	Doutora	Educação	Bolsista
22	Welisson Marques	Doutor	Educação	Dedicação Exclusiva

## 20. Corpo Técnico Administrativo

Nível Superior			Nível Intermediário			Nível de Apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
-	-	17	0	0	1	0	0	0

### 20.1. Corpo Técnico Administrativo

Título	Quantidade
Doutor	-
Mestre	3
Especialista	2
Aperfeiçoamento	-
Graduação	13
Médio Completo	-
Médio Incompleto	-
Fundamental Completo	-
Fundamental Incompleto	-
<b>Total de servidores</b>	<b>18</b>

## 21. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO

Os equipamentos e áreas necessárias dependem do formato dos laboratórios e número de estudantes a serem atendidos pelos polos.

Cada polo deverá contar com a infraestrutura:

- secretaria acadêmica;
- sala para o coordenador do polo;
- biblioteca com, no mínimo, 500 títulos;
- laboratório de informática com, pelo menos, 25 computadores;
- sala de aula a ser utilizada, entre outros momentos, nas avaliações presenciais e em atividades de videoconferências;
- salas de tutoria ou estudos;
- sala para almoxarifado e depósito;
- banheiros.

Além disso, os polos contarão com outros equipamentos para uso didático, tais como revistas, calculadoras, *softwares* específicos, materiais didáticos para oficina, projetores de slides e projetores multimídia.

#### **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

O IFTM utiliza como AVA a plataforma Moodle, instalada em servidor *quadricore*, com 1.200 *gigabites* de capacidade de armazenamento. O sistema de *hardware* comporta a manutenção dos conteúdos postados *on-line* e o gerenciamento de todas as informações do processo EaD na instituição. A plataforma *Moodle* permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas e também de comunicação, sendo possível a integração entre alunos, professores e tutores e foi escolhida por ser um *software* de domínio livre e por atender perfeitamente aos objetivos da EaD do IFTM. O servidor está instalado na unidade de EaD que fará a alimentação do sistema de gerenciamento das informações.

### **21.1. Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros**

<b>Ocupação do terreno</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>	
Área Total do Terreno	35.833,86	
Área Construída Coberta	2.888,23	
Área Construída Coberta	2.200,00	
Área Urbanizada	5.000,00	
<b>Tipo de utilização</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Área (m<sup>2</sup>)</b>
Sala de Direção	1	20,00
Sala Administrativa	1	61,60
Salas de Coordenação EaD	3	20,00
Sala de Coordenação Pedagógica	1	20,00
Sala de Professores e Tutores	1	20,00
Salas de Aulas	8	Sala de aula 01: 53,10 Sala de aula 02: 54,25 Sala de aula 03: 53,10 Sala de aula 04: 53,41 Sala de aula 05: 54,00 Sala de aula 06: 51,89 Sala de aula 07: 82,39 Sala de aula 08: 46,79
Laboratórios de informática	3	Lab. Informática 01: 53,24 Lab. Informática 02: 53,24 Lab. Informática 03: 92,54
Laboratório de Automação e Eletroeletrônica	1	42,50
Sanitários	14	Sanitários 01 Pavilhão ADM: 30,48 Sanitários 02 Pavilhão ADM: 43,30 Sanitário anfiteatro: 36,45 Sanitários Laboratórios de Informática: 34,48 Sanitários Ginásio Poliesportivo: 52,84 Sanitários cantina: 24,14 Sanitários Pavilhão Acadêmico: 37,50
Setor de Atendimento / Secretaria	1	16,30
Praça de Alimentação	1	98,23
Núcleo de TIC	1	36,60



Anfiteatro com 400 lugares	1	284,97
Camarin anfiteatro	1	28,28
Mini Auditório com 50 lugares	1	61,80
Laboratório Audiovisual	1	25,41
Biblioteca/ Sala de Estudos	1	16,30
Ginásio Poliesportivo	1	333,52

## 21.2. Sala de professores e tutores

É disponibilizada uma sala para professores com 14 computadores OPTIPLEX 775, todos conectados à Internet em uma rede local estruturada categoria 6e (1 gigabit) com 1 SERVIDOR DELL.

## 21.3. Auditório

O *Campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico é dotado de dois auditórios, um com capacidade para 400 pessoas, equipado com projetor multimídia, aparelhagem de som, ar condicionado, com área de 284,97 m<sup>2</sup>. O outro é um miniauditório com capacidade para 50 pessoas e 61,80 m<sup>2</sup>.

## 21.4. Biblioteca

A Biblioteca “*Fádua Aidar Bichuette*” está instalada em uma área de 50 m<sup>2</sup>, sendo 4 m<sup>2</sup> reservados aos serviços técnicos e administrativos e 30 m<sup>2</sup> destinados aos acervos, salas de estudo individuais e coletivas.

O setor dispõe de 02 servidores, sendo 01 bibliotecária e 01 auxiliar de biblioteca. Conta ainda com a participação no apoio às atividades de empréstimo com 01 aluno do programa de bolsas. É concedido o empréstimo domiciliar de livros aos usuários cadastrados na biblioteca. O acesso à Internet está disponível no recinto da biblioteca por meio de 04 microcomputadores para pesquisa. As modalidades de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento e funcionamento da biblioteca.

Descrição da utilização	Área (m <sup>2</sup> )
Acervo	28
Trabalho Individual	18
Trabalho em grupo	35
Computadores para pesquisa na internet	10
Administração e Secretaria	4

## 21.5. Laboratório de Formação Geral

### 21.5.1 Laboratório de Informática 01

Vinte e um (21) Computadores OPTIPLEX 790 – i3 2120 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia. O laboratório tem a área física total de 72 m<sup>2</sup>.

### 21.5.2 Laboratório de Informática 02

Vinte e um (21) Computadores OPTIPLEX 790 – i3 2120 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia. O laboratório tem a área física total de 72 m<sup>2</sup>.

### 21.5.3 Laboratório de Informática 03

Vinte e um (32) Computadores OPTIPLEX 790 – i3 2120 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia. O laboratório tem a área física total de 100 m<sup>2</sup>.

## 22. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Todas as salas de aulas são equipadas com quadros brancos e equipamentos de projeção de mídia. O *campus* dispõe, ainda, de *flip chart* como recurso adicional e laboratórios de informática.

Itens	Quantidade
Televisores	02
Projetor Multimídia	19
Câmera filmadora digital	01
Câmera fotográfica digital	03
Projetor Multimídia	19
Câmera filmadora digital	01
Câmera fotográfica digital	03

### Materiais Didáticos

Entende-se a educação a distância como um diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para substituir a presença do professor. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância, dentre os meios e recursos didáticos destaca-se:

- Materiais impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc.;
- Materiais instrumentais, seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos *sites* da *Internet*;
- Materiais audiovisuais: fitas de áudio, vídeo, transmissões de programas por televisão;

- Suporte informático: sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência, Internet.

### **23. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO**

Após a integralização da matriz curricular, com aproveitamento, incluindo todas as Unidades Curriculares, as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais e a realização do Estágio Supervisionado, conforme previstos neste projeto pedagógico, o estudante tem o direito a receber o diploma de Licenciado em Letras – Português.

### **24. REFERÊNCIAS**

ARETIO, L. García. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel, 2001.

GIUSTA & FRANCO (Org.) **Educação a distância**. Uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003.

MORAN, J.M. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em:  
<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm> Acesso em 23 de abril de 2010>.

MORAN, J. M. ET AL. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.  
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.